

HISTÓRICO FEITO FOI HÁ 600 ANOS

Aljubarrota foi ontem espectacularmente evocada na Batalha

Aljubarrota foi ontem evocada, num acto pontifical a que assistiu o Presidente da República, depois de, na capela de S. Jorge, ter sido feita uma vigília de archotes, assinalando o local onde acamparam as forças portuguesas comandadas pelo Condestável.

A vigília a que se associaram os que «comungam de um espírito lusitano», foi uma comemoração extra-oficial do 6.^o centenário da batalha de Aljubarrota, iniciativa de um grupo cultural designado «Ala dos Namorados».

Os poetas Paulo Borges e Francisco Palma Dias e o pintor José Ralha integram esta «Ala» que afirma a sua fé no renascimento de Portugal e evoca os históricos cavaleiros da «Ala dos Namorados».

Além da cerimónia na igreja do Mosteiro da Batalha foi evocado o feito das armas portuguesas, às 16,30 horas, no Campo de S. Jorge, à mesma hora a que, segundo os relatos

históricos, a batalha teve início.

Os festejos da batalha de Aljubarrota embora tradicionais, com a habitual feira, têm este ano maior amplitude com a junção de esforços das Câmaras Municipais da Batalha, de Lisboa e do Porto e a comissão das festas concelhias.

O «14 de Agosto de 1385», ponto de partida para a expansão portuguesa no mundo, teve o maior esplendor à noite, com a

abertura de uma coreografia de cariz guerreiro, interpretada por quarenta bailarinos, dirigidos por Armando Jorge, e ao som da música de Joly Braga Santos.

Sobre um palco especialmente construído, helicópteros da Força Aérea Portuguesa efectuaram efeitos «laser», num festival de luz e cor.

Marchas militares tradicionais desfilarão ensaiadas pela banda «Royal Welsh Fusiliers», recordando a presença dos arceiros britânicos em Aljubarrota.

A «Grande Noite da Batalha» associou-se o folclore da ilha da Madeira, com o Rancho da Camacha, cantares e danças guerreiras da Guiné-Bissau, Orquestra de Cordas Dedilhadas do Recife, assinalando a rota do Atlântico Sul, danças e cantares da Índia e o grupo de danças e cantares da comunidade timorense refugiada em Portugal.

A famosa «Dança do Dragão», espectáculo típico madeirense esteve igualmente presente nos festejos de Aljubarrota a que não faltaram as bandas portuguesas do Exército, Marinha e Força Aérea.

A realização deste acontecimento teve também a colaboração da Cruz Vermelha Portuguesa, que montou, nas imediações da Batalha, um hospital de campanha.

Para a «Grande Noite da Batalha», foi construído um anfiteatro com capacidade para cinco mil espectadores e um palco com vinte e cinco metros, enquadrado por duas velas do navio-escola «Sagres», junto à porta principal do Mosteiro da Batalha.

As festividades prolongam-se pelo dia de hoje, encerrando-se com a actuação de Amália Rodrigues.



PARIS: cartaz gigante de um bebé incitando os casais a terem filhos. Foram distribuídos nove mil destes cartazes por toda a França.

PORTUGAL PODERÁ DEIXAR MACAU DENTRO DE DOIS ANOS

— DIZ REVISTA DE HONG-KONG

Uma revista de Hong-Kong citou ontem o governador de Macau, Almeida e Costa, como afirmando que Portugal está cansado de administrar Macau e que poderá deixar o território dentro de um ou dois anos.

Numa entrevista concedida à «Eastern Economic Review», Almeida e Costa afirma que, «depois de 500 anos, nós estamos cansados e podemos deixar Macau dentro de um ou dois anos».

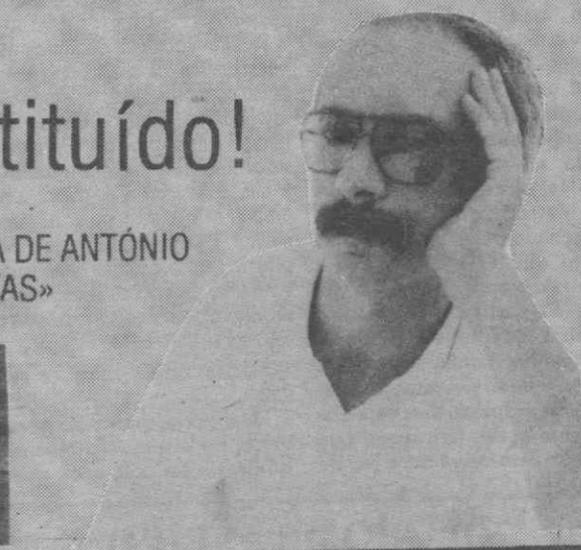
O governador sublinha que os dirigentes de Pequim têm feito muitas declarações sobre o território, mas que Portugal «somente falará durante as negociações».



«Zés Pereiras» é o título deste trabalho, conjunto de três peças, onde para além de um trabalho de recolha etnográfica é patente o sentido crítico do criador. Nas páginas interiores desta edição poderá o leitor encontrar uma oportuna entrevista com o artesão-escultor «Quintas».

Artesanato português está prostituído!

— CRÍTICA DE ANTÓNIO «QUINTAS»



PARIS: pessoas visitando o mercado de antiguidades local, que celebra agora o seu 100.^o aniversário.

NESTA EDIÇÃO

SERVIÇO DE HELICÓPTEROS PARA EMPRESÁRIOS DE AVEIRO E REGIÃO É INTENÇÃO DO HELICLUBE

Ler na página 4

BOATOS LANÇAM O PÂNICO NA CAPITAL DO UGANDA

Ler na página 9

O SORTEIO É AMANHÃ: ONZE FORÇAS POLÍTICAS CONCORREM POR AVEIRO

Ler na página 3

«Diário de Aveiro» não se publica amanhã

Por ser Feriado Nacional, estão hoje encerrados todos os nossos serviços pelo que «Diário de Aveiro» não se publica amanhã. Voltaremos no próximo sábado.

ARTE E ARTESANATO... UMA INDEFINIÇÃO DE FRONTEIRAS

O artesanato português está prostituído!

EXPRESSOU-NOS
ANTÓNIO «QUINTAS»
QUE TAMBÉM FEZ CRÍTICAS
À «FARAV»

Trinta e cinco anos. Há mais de 20 radicado em Aveiro, embora seja natural de Lisboa. Empregado bancário, artesão nos tempos livres, escultor por vocação, artista por «implicação». De seu nome António Manuel Dias da Quinta, assina os seus trabalhos com o nome de «Quintas».

Artista ou artesão? Onde acaba um e começa o outro? As fronteiras são indefinidas e os conceitos são latos...

«O termo artesanato significa, na sua essência, artes natas, isto é, uma arte que é nata em qualquer pessoa, e que lhe permite executar qualquer coisa de útil, de belo, de atraente à vista. Mas também temos de considerar a existência de um artesanato que nada tem a ver com arte, aquele mais corriqueiro, aquele que é fruto de uma menor cultura.

«Em minha opinião o artesanato tem de caminhar cada vez mais para o campo artístico, pois se não desenvolvermos as tais tendências natas, que são próprias de cada um, há uma paragem, uma estagnação sem progresso» — começou por nos dizer «Quintas» que na FARAV/85 está representado por alguns dos seus trabalhos tendo já proporcionado a muitos dos visitantes a execução «ao vivo» de algumas obras.

Considerando-se a si próprio no limiar da fronteira entre artesanato e arte — que arte também é artesanato, mas este pode não ser aquela — o nosso entrevistado não defende o concedido de que artesanato seja tudo o que é feito manualmente: «Senão temos de considerar o apanhar batatas como artesanato...».

«Há quem defenda esse conceito... eu posso estar enganado nesse aspecto, mas acho que artesanato não é isso. A própria palavra o define, e a partir daí só podemos aceitar que haja regiões — Caldas da Rainha e Barcelos, por exemplo — com características próprias, mas veja que mesmo essas têm o seu quê de arte e de inovação. E repare

mesmo que o artesanato de Barcelos não é assim tão antigo como isso... apareceu mais vincado com uma Rosa Ramalho que era uma artesã com uma visão muito mais ampla, com uma profunda criatividade. E isto já não se pode fazer com outros tipos de artesanato como, por exemplo, as passadeiras — com mais de 200 anos —. Não vamos estar a preservar uma coisa que deixou de ser consumida, mas devemos, isso sim, sem lhe roubar características, dar-lhe a evolução que os tempos implicam para essa manufacção».

VOCACÃO DESCOBERTA HÁ DOIS ANOS

Destes conceitos de «Quintas» surgiu a pergunta seguinte. Considera, então, que o seu artesanato é uma manufatura, em revolução, ou uma forma de arte, de uma escultura elaborada?

«Acho que o que faço já é um pouco de arte, já é escultura».

A sua vocação cerâmica foi «descoberta» há apenas dois anos, aquando da realização da exposição «Aveiroarte» onde «Quintas» viu obras que considerou supérfluas, «que me não disseram nada» e que o levaram a perguntar a si próprio se não seria capaz de fazer melhor. E desta sua pergunta à sua própria resposta foi um salto curto viu muitas exposições de cerâmica e escultura, depois adquiriu o barro e começou a trabalhá-lo.

Moldou, coseu, pintou... e evoluiu.

«Não há comparação possível entre o que faço hoje e o que fazia há dois anos atrás.



António Manuel Dias da Quinta — «Quintas» — tem opinião formada sobre artesanato e arte. Poderá ser polémico... mas é, sobretudo, realista.

Nisto como em qualquer ramo, o mais difícil será a pessoa descobrir qual a sua tendência. Eu descobri a minha por um acaso fortuito, e hoje não posso passar um dia sem trabalhar o barro», disse-nos.

Considera, assim, que a evolução dos seus trabalhos constitui uma deturpação do artesanato? — inquirimos.

«Sim, e não. Porque teremos de considerar que o artesanato se subdivide em dois grupos: o rural e o urbano. Neste último, e no meu caso concreto, há um apoio no artesanato rural, com uma transformação das figuras mundanas em figuras caricatas, que lhes dá um outro sabor».

E a si muito mais «gozo» ao fazê-las... — atalhámos.

«É evidente que sim», e aqui «Quintas» exemplificou-nos a diferença própria entre aqueles dois artesanatos, já que o rural se limitaria a uma réplica, tosca, da realidade».

EVOLUÇÃO PARA A ARTE

«O povo das aldeias talvez não tenha a cultura necessária para saber criticar de uma maneira que surta efeito», acrescentou.

«Até Março deste ano eu fiz, essencialmente, artesanato urbano. Daí para cá já considero que faço arte. Estou já englobado no grupo 'Aveiroarte'. Já participei na «Mostra de Arte Contemporânea no Brasil». Mas colocaram-me a condição de deixar o artesanato. E a partir daí tem havido um progresso constante e um afastamento cada vez maior do artesanato».

Então porquê a sua presença na FARAV? — quisemos saber.

«Estou aqui porque fiz trabalhos especiais para este certame que estou a fazer presentemente. Para esta Feira fiz alguns trabalhos do tipo recolha etnográfica».

Deixou de se considerar artesão? — insistimos.

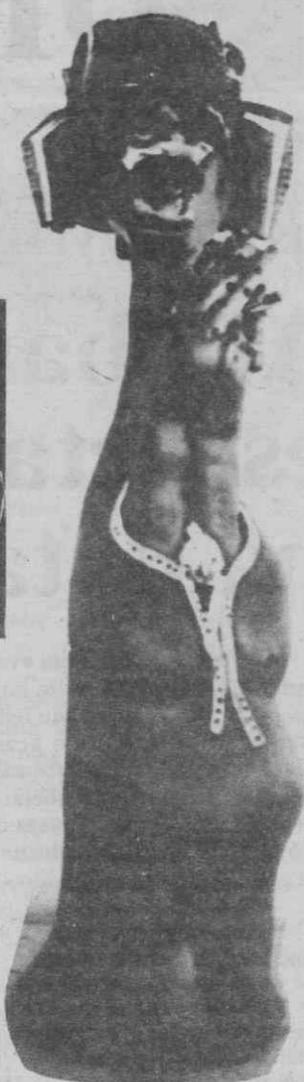
«Quero mesmo deixar de ser artesão! — foi peremptório.

«FARAV» AQUI OU ALI

Falando da FARAV e da sua presença seria obrigatório sabermos a opinião do artista sobre a localização do certame. E aqui «Quintas» não foi um crítico mordaz à mudança de localização, se bem que considerou que «o artesanato tem de estar no local de passagem do turista. E não se pode separar



Uma das personagens de «Tourada à Portuguesa». Este trabalho também é constituído por três peças indissociáveis e nele é bem vincado o sentido crítico-humorístico do seu autor.



A «Madona» é já um tipo de escultura que foge ao artesanato tradicional. E já uma peça elaborada, um extravasar de sentimento próprio do autor.

artesanato de turismo». No entanto não deixou também de considerar que a Câmara aposta «e bem na realização de feiras deste género no seu parque de exposições. É preciso começar a pensar que este será o futuro 'ex-libris' da cidade. Se é certo que houve este ano prejuízos para os expositores, também em anos futuros poderá ser melhor».

Feira e Artesanato Regional... ou Feira Nacional de Artesanato?

Foi a questão que pusemos de seguida. E «Quintas» também neste campo tem ideias firmes. «Acho que seria mais proveitosa uma feira alargada a várias regiões do País, onde as pessoas pudessem identificar melhor os artesanatos genuínos de cada uma delas, já que a região de Aveiro não é assim tão rica quanto nos querem fazer crer, em artesanato. Sou por uma feira alargada...».

Tocou, o nosso entrevistado, num ponto que consideramos vital em termos de artesanato. Genuinidade.

«O artesanato português está prostituído. Se der uma volta por aí vai ver coisas que nada têm a ver com o artesanato do nosso País. Mas são coisas feitas manualmente... Isto prostitui o que se deveria manter íntegro. Cada vez se faz sentir mais a falta do tão propalado selo de qualidade. A garantia de que a peça é genuinamente artesanato, como tem, por exemplo, a Itália. Isto não só beneficiaria os artesãos, como beneficiaria o País. Hoje mandam-se lá para fora peças ditas de artesanato que já são feitas via molde. Só nos trará descrédito, e a curto prazo prejuízos muito grandes».

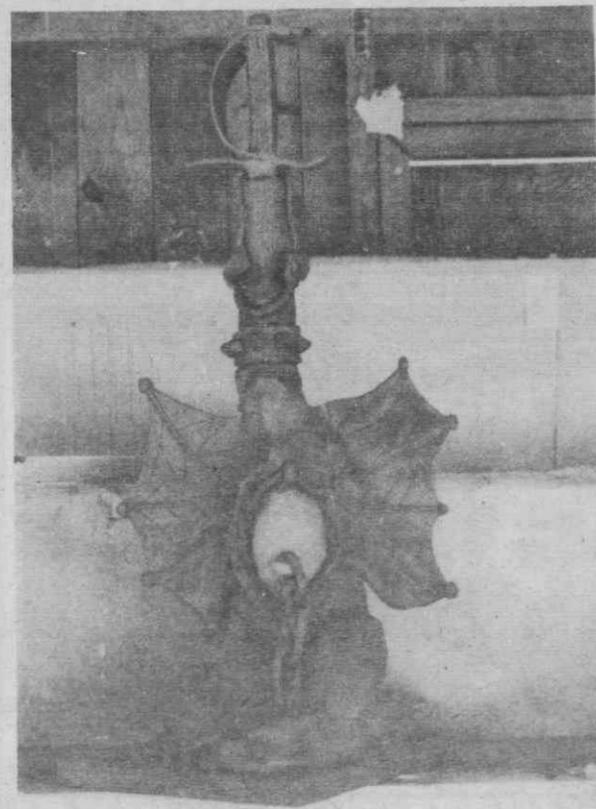
APOIOS... O QUE É ISSO?

Que apoios tem o artesanato neste País, seria a pergunta que qualquer cidadão poria forçosamente. Mas apoios são coisa quase desconhecida para os artesãos. «Quintas» referiu-nos que já pediu apoios às entidades competentes... mas nem resposta recebeu. «No entanto continuam a subsidiar-se empresas falidas, sem hipóteses de reconversão».

No meu caso pessoal só tenho a agradecer à Escola de Artesanato de Ilhavo que me tem auxiliado e me tem permitido coser no seu forno algumas das minhas peças. Mas isso tem-me custado partir muitas no caminho. Já pedi o subsídio mas a resposta não chega».



Uma outra personagem da «Tourada à Portuguesa».



O «Monstro» é um outro trabalho da última fase do «Quintas», em que é notório o inventivo e a liberdade de criação.

DIÁRIO DE AVEIRO

ANO 1 — N.º 50

Director — Adriano Callé Lucas

Directores-Adjuntos — João Pedro Saldanha e Lino Vinhal

Coordenador do Noticiário Local — Arménio Bajouca

Propriedade — Adriano Callé Lucas (Diaveiro — Empresa do «Diário de Aveiro», Ld.ª em organização)

SEDE — Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B.

Redacção e Serviços Comerciais (Publicidade, Assinaturas e Agentes) — Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 96-D, 1.º B. Telefones 24601 e 20627; Telex 37489 DIAVEI

DELEGAÇÕES

LISBOA — Rua José Sarmento, 2 — 1000 LISBOA — Telefones 800925 e 807664 — Telex 43579.

ÁGUEDA — Rua José Súcena, 120, 3.º — 3750 ÁGUEDA — Telefone 63880 — Telex 37109.

VISEU — Rua D. António Alves Martins, 34-3.º E — 3500 VISEU — Telefone 25357 — Telex 53449.

FIGUEIRA DA FOZ — Rua Dr. Joaquim Jardim, 13-1.º Dt.º — 3800 FIGUEIRA DA FOZ — Telefone 25146 — Telex 53977.

COIMBRA — Rua da Sofia, 179 — 3000 COIMBRA — Telefones 25461 e 25463 — Telexes 52147 e 52451.

Composto e Impresso na FIG — Fotocomposição e Indústrias Gráficas, SARI — Estrada da Igreja, Coimbra Telefones 33342 e 35265; Telex 52164.

Entrevista de
Arménio Bajouca

O SORTEIO É AMANHÃ

Onze forças políticas concorrem por Aveiro

São onze as forças políticas que se vão apresentar a sufrágio pelo círculo eleitoral de Aveiro nas próximas eleições legislativas marcadas para 6 de Outubro. O respectivo sorteio está marcado para amanhã.

Os partidos políticos concorrentes são os seguintes: PS, PSD, CDS, APU, PRD, UDP, PDC, POUS, PCR, PSR, PCTP/MRPP. A composição das listas em termos de candidatos efectivos, em número de quinze, é a seguinte:

PS

Carlos Candal (Advogado)
 Ferraz de Abreu (Médico)
 Vieira de Moura (Médico)
 José Barbosa Mota (Empreg. Escritório)
 José de Almeida Valente (Func. Público)
 Rosa Maria Albermaz (Professora)
 António Augusto Costa Vidal (Industrial)
 Azevedo Cacho (Engenheiro)
 Orlando Moreira Campos Cruz (Expedidor Comercial)
 Fernando Francisco Mariano (Industrial)
 Girão e Silva (Técnico de Pecuária)
 Gil Dias Candal (Empreg. Escritório)
 Augusto Mamede (Construtor Civil)
 Vieira Marques (Bancário)
 José Fragateiro (Professor)

PSD

Ángelo Correia (Engenheiro)
 José Manuel Casqueiro (Eng.º Téc. Agrário)
 Arnaldo Lhamas (Advogado)
 Adérito Campos (Jurista)
 Manuel da Fonseca (Economista)
 Silva Martins (Engenheiro)
 José Júlio Ribeiro (Eng.º Téc. Agrário)
 Valdemar Alves (Func. Público)
 Flausino Silva (Economista)
 Ferreira de Campos (Advogado)
 Jaime Milhomens (Estudante)
 Casimiro de Almeida (Gestor)
 Celso Carvalho (Assessor de Administração)
 Fonseca Leitão (Bancário)
 Simões das Neves (Bancário)

CDS

António Vasco de Melo (Engenheiro)
 José Girão Pereira (presidente Câmara de Aveiro)
 Horácio Marçal (Médico)
 Rui Seabra (Func. Público)
 Carlos Oliveira e Sousa (Engenheiro)
 Joaquim Augusto Pinto (Autarca)
 Vieira Dias (Médico)
 Domingues Gala (Func. Público)
 Basílio de Oliveira (Técnico Tributário)
 João José Dias Coimbra (Professor)
 Casimiro Tavares (Advogado)
 Marques da Silva (Advogado)
 Maria Luisa Rendeiro (Professora)
 Moreira Duarte (Advogado)
 António Paulo Rolo (Professor)

APU

Zita Seabra (Funcionária do PCP)
 José Fernando Ferreira Mendes (Operário)
 Carlos Alberto Jerónimo (Empreg. Escritório)
 Bernardino Ribeiro (Bancário)
 Jorge Manuel Oliveira Carvalho (Advogado)
 Carlos Alberto Costa Cabral (Professor)
 Abel José Costa Godinho (Médico)
 Carlos Augusto Dinis Pimpão (Engenheiro)
 Flávio Beleza Laranjeira (Médico)
 José Alberto Ramos Loureiro (Técnico de Vendas)
 Maria Manuela Antunes da Silva (Professora)
 Jorge Manuel Resende Cortez (Engenheiro)
 Luís Manuel Vidal Dias (Operário)
 Edmundo da Fonseca (Professor Universitário)
 Isabel Barreto (Estudante)

UDP

Liberato de Almeida (Empreg. Escritório)
 Paulo Alves (Electricista)
 João Almeida (Empreg. Hotelaria)
 Fernando Afonso (Electricista)
 Heitor da Silva (Sapateiro)
 António Pinto (Empreg. Escritório)
 Domingos Pinho (Sapateiro)
 Joaquim Soares (Professor)
 Maria Isolette Valente (Electricista)
 José Manuel Soares (Metalúrgico)
 Vítor Manuel Gomes (Func. Público)
 Joaquim Pinto da Silva (Corticeiro)
 Fernando Assunção (Comerciante)
 Antero Monteiro (Pasteleiro)
 Manuel Joaquim Oliveira (Metalúrgico)

PDC

Manuel Ferreira Sousa (Correspondente de Línguas)
 Isabel de Oliveira (Func. Pública)
 Manuel Vaz e Silva (Escriturário)
 Celeste de Oliveira (Estudante)
 Isabel Oliveira e Sousa (Desempregada)
 António Espírito Santo (Comerciante)
 José Cruz (Enc. Fabril)
 Maria da Silva Couto (Estudante)
 José Fernando Ferreira (Func. Público)
 Maria Manuela Sousa (Operária Fabril)
 António Oliveira (Electrotécnico)
 Filipe de Barros (Industrial)
 António Silva (Industrial)
 Amadeu da Silva (Estudante)
 Porfírio da Silva (Comerciante)

POUS

Sousa Mendes (Serralheiro)
 António Ferreira (Marceneiro)
 Maria de Lurdes Pedreiro (Doméstica)
 Maria Delfina Ludwig (Vigilante de crianças)
 Arménio Pereira (Operário)
 Augusto Amaral (Reformado)
 Maria Susete da Cunha (Doméstica)
 Rui Pires (Canalizador)
 Carlos Pereira (Desempregado)
 Tavares de Campos (Empresário)
 Maria das Dores Costa Gomes (Doméstica)
 Ana Paula Oliveira (Desempregada)
 Vítor Manuel Soares Jorge (Pedreiro)
 Filomena Figueiredo (Doméstica)
 Maria Elisabete Carvalho (Doméstica)

PCTP/MRPP

Lavadinho Areias (Vendedor)
 Maria do Carmo Ribeiro (Doméstica)
 Mário Jorge Teles de Carvalho (Professor)
 Henrique Joaquim Ribeiro Sousa (Operário)
 Jorge Vilela Arzileiro (Comerciante)
 António Carvalho (Func. Público)
 Gomes de Sá (Operário)
 Manuel Pereira (Litógrafo)
 José Roberto da Silva (Professor)
 Ana Fernandes da Silva (Doméstica)
 Licínio Martins (Func. CTT)
 Manuel Marques dos Santos (Operário)
 Olímpia da Costa e Silva (Industrial)
 Delfim António Rodrigues (Desemp.)
 João Manuel Vaz Cardoso (Enfermeiro)

PSR

Gomes da Costa (Operário)
 Moreira Pinto (Operário)
 Maria Eduarda Meireles (Estudante)
 João Gonçalves (Serralheiro)
 António Fernandes (Ferroviário)
 Maria Violante (Professora)
 Francisco Ribeiro (Trab. Independente)
 Rui Cardal (Técnico de Computadores)
 Ilda Gião Silva (Func. Pública)
 Manuel Montemor (Metalúrgico)
 Madalena Lemos (Professora)
 Adelino Gomes (Operário)
 José Ribeiro (Engenheiro)
 César Gastão da Silva (Industrial)
 António da Costa (Operário)

PCR

José Carlos Lopes (Metalúrgico)
 Fernando Napoleão Oliveira (Apontador)
 José Augusto Maia (Empreg. Escritório)
 Júlio Rodrigues (Operário)
 José Jorge Valente (Metalúrgico)
 Carlos Fernando dos Santos (Mecânico)
 José Eduardo Vieiros (Electricista)
 João de Pinho Lopes (Mecânico)
 Manuel da Silva (Metalúrgico)
 António José Almeida Santos (Electricista)
 Aldina da Silva Resende (Camponesa)
 Fernando Saraiva Pina (Metalúrgico)
 Manuel Pereira Rocha (Metalúrgico)
 Maria Amélia Monteiro Valente (Operária)
 Maria Augusta Azevedo Flor (Doméstica)

PRD

Anibal da Costa Campos (Engenheiro)
 Rui de Sá e Cunha (Economista)
 José Emanuel Corujo Lopes (Bancário)
 José Lopes Casal (Industrial)
 Henrique Manuel Morais Diz (Professor Universitário)
 Afonso Dias Libório (Agricultor)
 Miguel Paulo Pinto Miranda (Médico)
 Carlos Alberto Carmo Canhoto (Médico)
 João Garcia Alves (Bancário)
 António Manuel Ramos Marieiro (Médico)
 Hernâni de Jesus Pereira (Professor)
 António Manuel Lopes Rodrigues (Gerente Comercial)
 Carlos Manuel Mateus Pimenta (Bancário)
 Fausto José Castro e Oliveira (Industrial)
 José Augusto Gomes da Mota (Empreg. Escritório)

«I TORNEIO DE FUTEBOL CIDADE DE AVEIRO» — SÓCIOS DO BEIRA MAR PAGAM BILHETE

Segundo comunicado ontem distribuído pelo Sport Club Beira Mar, este clube participa no «I Torneio de Futebol Cidade de Aveiro» como

convidado — tal como os outros participantes — nada tendo a ver com a organização que está a cargo de uma empresa particular, con-

forme «Diário de Aveiro» teve já oportunidade de noticiar.

Assim, com o Estádio Mário Duarte cedido à organização, os

sócios do Beira Mar terão de se munir dos respectivos bilhetes, não podendo usufruir das regalias habituais.

PERTO DE ARRANCADA DO VOUGA (ÁGUEDA)
VIOLENTO INCÊNDIO NO MATO

Cerca das 18 horas de ontem deflagrou um violento incêndio na Veiuga, perto de Arrancada do Vouga (Águeda), que destruiu uma área muito grande de grandes pinhais e de mato. Além de terem sido chamados ao local os Bombeiros

Voluntários de Águeda, estiveram também a combater o fogo dois aviões da Lousã. À hora de fecho da nossa redacção ainda se combatiam as chamas. Esperamos dar informações mais detalhadas na edição de sábado.

QUER VENDER OU COMPRAR CASA?
 ALUGAR?
 TROCAR DE MOBÍLIA?
 ALUGAR A CASA DE PRAIA?

Anuncie no «Diário de Aveiro» através do telefone 24601. Estamos na Avenida

Lourenço Peixinho, n.º 96-D, 1.º-B.

EM AVEIRO

MARQUINTA
 CENTRO COMERCIAL OITA

LOJA 119

- Marisco fresco e vivo
- Peixaria
- Charcutaria

Um estabelecimento moderno concebido a pensar em si.

VISITE-NOS

EXPOÁGUEDA/85

Ministro da Indústria e Energia vem inaugurar o certame

O Dr. Veiga Simão, ministro da Indústria e Energia, vem inaugurar, no dia 14 de Setembro, pelas 17 horas, a Expoágueda/85.

O dr. Castilho Dias, secretário-geral da entidade organizadora do certame, a Associação Industrial de Águeda, apresentando as razões pela qual o ministro da Indústria e Energia foi convidado para o inaugurar, declarou: «É um acto de reconhecimento pelo apoio e pelo carinho que o Dr. Veiga Simão tem

proporcionado à nossa associação e às acções por ela levadas a cabo. É um ministro de fácil acesso, sempre receptivo à resolução de qualquer problema».

Após a cerimónia de inauguração, realizar-se-á uma visita aos 152 «stands» da exposição, tendo lugar de seguida, uma sessão solene onde usarão da palavra o Dr. Veiga Simão e o presidente da AIA, Augusto Gonçalves, e um jantar no qual estarão presentes todos os representantes das firmas expositoras.

A comparência do referido membro do Governo na exposição vai ser aproveitada pelos responsáveis da AIA, no sentido de lhe ser apresentado um projecto antipoluição para a zona de Águeda, o que será feito através de um relatório da Hidurbe.

Importa salientar a presença no certame de representantes da Câmara de Comércio e Indústria de Aachen (RFA), instituição que mantém diversos acordos com a AIA, e,

ainda, de um engenheiro de nacionalidade alemã, enviado pelo Governo da RFA, que irá acompanhar tecnicamente as acções desenvolvidas pela associação. Como prova do bom trabalho que a Associação Industrial de Águeda está a realizar, de todas as organizações congéneres portuguesas, foi a AIA a escolhida para receber o apoio do referido engenheiro, apoio esse que está integrado num plano de auxílio do Governo alemão aos países em vias de desenvolvimento.

Descoberto um feto em Paredes (Águeda)

Ontem foi descoberto em Paredes, localidade que praticamente integra o centro urbano de Águeda, logo no início da estrada para Aveiro, um feto que se calcula ter cerca de quatro meses de gestação. Foi en-

contrado semi-enterrado num anexo à residência de Maria da Conceição, uma senhora de 26 anos de quem de imediato se suspeitou ter responsabilidades no caso por ter sido levada ao Hospital de Águeda pelo

marido para receber tratamento.

Alertada a GNR de Águeda foram de imediato desenvolvidas diligências que motivaram a posterior intervenção do delegado do Procurador da República e da Polícia Judiciária de Coimbra que terão confir-

mado as suspeitas iniciais. Ao que se presume tratar-se-á mais de um caso de ignorância culpabilizante que de uma situação dolosa.

Foi um miúdo que encontrou o feto e a Maria da Conceição está internada no Hospital de Águeda.

ASSALTADA UMA RESIDÊNCIA NO VENTOSO (ÁGUEDA)

Casimiro Dias Francisco, de 52 anos, casado, metalúrgico de profissão, comunicou à GNR de Arancada do Vouga que a sua residência, sita no lugar de Ventoso, freguesia do Préstimo, concelho de Águeda, foi alvo de um assalto efectuado entre os dias 1 e 12 do

corrente mês.

Foram furtados vários artigos em ouro e, ainda uma grande soma em dinheiro, tudo avaliado em 225.500 contos. O(s) assaltante(s) terá entrado na residência do sr. Casimiro através de uma janela que a esposa tinha deixado aberta.

ARTESANATO E ETNOGRAFIA EM VENTOSA DO BAIRRO

A partir de amanhã e até ao próximo dia 20 vai estar patente a 1.ª Exposição de Artesanato e Etnografia da Freguesia de Ventosa do Bairro, naquela localidade do concelho da Mealhada.

A exposição é organizada pela Junta de Freguesia de Ventosa do Bairro em colaboração com o Teatro Experimental de Ventosa e decorre durante os festejos, naquela freguesia, em honra de Nossa Senhora da Assunção.

PORTO DE AVEIRO: MOVIMENTO REDUZIDO

O porto de Aveiro teve ontem reduzido movimento: não entrou nenhum navio e saíram apenas dois. O «Brites», da empresa Brites, Vaz e

Irmãos (Gafanha), a caminho de Lisboa; e o «Polo Norte», da empresa Miradouro, que tem como destino as Áfricas. Um e outro vão à faina da pesca.

NO PRÓXIMO DIA 22

Associação Pró-Emigrante vai reunir em Fermentelos

Visando a eleição dos novos corpos gerentes da Associação Pró-Emigrante para o biénio 86/87, vai ter lugar, no próximo dia 22, pelas 21 horas, na estalagem da

Pateira de Fermentelos, uma reunião da referida instituição, esperando-se a comparência de um número significativo de emigrantes que se encontram em férias no nosso País.

MOVIMENTO DA LOTA: 3.700 CONTOS

A Lota de Aveiro teve ontem um movimento que se aproximou dos 4 mil contos, o que não sendo nada de excepcional pôde todavia ser considerado como um dia bom.

Oito arrastões da nossa região trouxeram peixe diverso no total de 15.326 quilos que renderam dois mil, cento e doze contos (mais

precisamente: 2.112.309\$00).

De Marrocos veio o «Ferreira da Cunha» com 15.495 quilos, na sua maioria carapau. A carga valeu 1.381.624\$00.

O rendimento conseguido pela pesca artesanal foi o seguinte: motoras, 238.180\$00, local, 56.476\$00.

A arte de mal servir

Não há hoje terra que se não reclame e assuma como potencialmente turística. Espaços bonitos todas têm, potencialidades não faltam. O que falta muitas vezes são os meios e o jeito. Porque turismo não é ainda nenhuma função malabar de por artes mágicas conseguir divisas. Mais próximo dessa actividade de conseguir dinheiro fácil é o conto do vigário.

Águeda esforça-se também por evidenciar os seus dotes naturais. Como potencial turístico nunca se assumiu, se bem que não enjeite os seus recantos paradisíacos e exiba o que de bom tem a terra e as suas gentes. E muita coisa é.

Sem grandes instalações hoteleiras capazes de aqui reter quem nos visita, os últimos anos têm trazido alguns restaurantes de mérito que não deslustram do nível pretendido. Mas poucos ainda.

Há todavia algumas falhas, quase diríamos imperdoáveis. Comprováveis num ou noutro restaurante situado em pleno coração da cidade e que, herdando e anos anteriores um apreciável prestígio comercial, se desleixaram por completo e se apresentam hoje sem o nível minimamente aceitável. Imagine-se este quadro, autenticamente real, acontecido há dias num desses restaurantes: chegam pessoas para jantar que junto ao balcão aguardam bastante tempo para serem atendidos por quem do lado de lá do balcão se entretem a pôr em ordem (?) uns papéis, tarefa que considera de bem mais importância do que servir os clientes. Arranjada a mesa, da ementa apresentada pouca coisa há. Mas há, eureka, um bacalhau para cozer. De outro peixe que «não, aqui não há outro peixe». Do bacalhau para cozer, protesta a esposa do atendedor, cozinheira de serviço, levando dentro de si um bebé já não disfarçado e agarrada às saias uma criança de 11-12 anos, quase tão suja como o chão que todos pisam.

Os clientes levantam-se e vão lavar as mãos. Saem pouco depois com elas estendidas, a abanar. Haviam recusado a toalha sebenta caída na estrumeira em que se tornara aquele chão. De sacudidela em sacudidela, perde-se o apetite para um bacalhau que a cozinheira fora preparar de má vontade. Quase três quartos de hora depois chega a comida encomendada, depois de o senhor do balcão ter recusado ouvir ser chamado várias vezes, entretido com a telenovela que parecia fasciná-lo.

E o quadro daquele restaurante resumia-se a isso: a uma telenovela a fascinar um hoteleiro patético; três clientes a jurarem que ali não voltariam; uma cozinheira a protestar por ter de atender clientes; uma criança a lamuriar-se; montes de cadeiras vazias. Como vazia estava a ementa da sobremesa. Fruta que não havia nenhuma. De outra coisa também não. A não ser pastéis de Águeda. Os velhos pastéis de tanto prestígio que resistem há várias gerações e até resistiram no vendaval de desleixo e abandono que varreu aquele restaurante. Que não mereceria estas simples linhas não fora o caso de estar situado tão dentro de Águeda, acabando por constituir ratoeira a quem ingenuamente procura o serviço que oferece. Claro que se os clientes fossem de Águeda não teriam corrido tais riscos. Aqui sabe-se já o que a casa gasta. Mas o que não pode é toda uma terra ficar a perder porque alguém se lembra de explorar uma unidade hoteleira sem jeito nenhum para tal função. Locais de serviço público têm também, pela sua própria natureza, funções sociais que não podem enjeitar. Como as autoridades, sanitárias e outras, não podem recusar também a função que lhes cabe de, de vez em quando, darem uma vista de olhos por tais locais. Porque há casas que não podem estar abertas. Ou pelo menos não devem.

Contribua para o desenvolvimento de Aveiro

Leia, assine e divulgue o «DIÁRIO DE AVEIRO»

JORNADA DE DINAMIZAÇÃO, SÁBADO EM ESMORIZ

Heliclube pretende criar serviço de helicópteros para empresários de Aveiro e região

No Cine Teatro de Esmoriz vai decorrer no próximo sábado uma jornada que pretende ser de dinamização das actividades e divulgação dos propósitos do Heliclube e do Clube 1000, duas entidades distintas a funcionar no mesmo local: Rio Meão, numa quinta complexo de 12 hectares e que constitui o centro de uma zona cujo raio de 5 km toca Espinho, Ovar, Cortegaça, Esmoriz, Vila da

Feira. Gerem a associação que dinamiza aqueles dois clubes Monteiro de Freitas (em tempos ligado à vida política, como deputado, hoje afastado), o comandante Silva Passos (oficial da Força Aérea) e Regina Monteiro, na qualidade de directora administrativa.

Se o Clube 1000 não se propõe ser mais que uma associação recreativa e desportiva, facultando aos seus sócios (num máximo de mil) à utilização de um complexo ainda em fase de implanta-

ção e de que constará — segundo afirmou ontem ao «Diário de Aveiro» Monteiro de Freitas — uma adega regional, tiro aos pratos, arco, flecha e dardo, gaviotas, ténis e cavalos, já o Heliclube aspira a ter uma

importante função social como factor de desenvolvimento, através do aluguer de helicópteros para viagens de negócios, tentando assim gerir o pouco tempo dos nossos empresários.

Ao assunto já o nosso jornal se referiu num dos seus primeiros números; mas dada a jornada do próximo sábado será oportuno lembrar que o Heliclube pretende agrupar, como associadas, trezentas empresas (no máximo), mediante o pagamento de uma quota diária de 500\$00 (15 contos/mês). Os quadros gerentes de tais empresas teriam direito não só à utilização de

todas as estruturas referidas para os sócios do Clube 1000 como poderiam dispor de um serviço de aluguer de helicópteros para viagens a Lisboa ou outros locais do País, a preços considerados acessíveis por Monteiro de Freitas. Preços que — disse — «pode calcular a partir do preço de uma viagem daqui (Rio Meão) a Lisboa, que seria de 5 contos por passageiro».

INICIATIVA ARROJADA

Neste momento o Heliclube ainda não abriu inscrições, embora tenha facultado já a diversas empresas da região a utilização de

serviço de helicóptero, quer para viagens de negócios de quadros gerentes quer para receber convidados, sobretudo estrangeiros, dessas mesmas empresas. Segundo nos referiu o gestor Monteiro de Freitas, neste momento estão já a ser construídos os equipamentos necessários a que os helicópteros possam estar no complexo em regime de permanência, necessitando-se para o efeito de um Heliclube e de alojamentos para a equipa de pilotos, ambos já em fase de instalação.

No próximo sábado à tarde será apresentado todo este projecto e para ouvir

falar dele foram convidadas todas as câmaras da zona de Aveiro, o Primeiro-Ministro (ou seu representante) e ainda os governadores civis de Aveiro, Viseu e Porto, bem como cerca de 500 empresários da nossa região.

O futuro dirá do sucesso que virá a atingir tal iniciativa a que à partida se pode antever franca utilidade. Assim a consigam pôr de pé e a funcionar de forma satisfatória, os respectivos mentores. Mas para já fica o arrojo da iniciativa e a sua originalidade. Tanto mais que o Heliclube se afirma como a primeira iniciativa do género do mundo.

Festas em Chelo recheadas com desporto, cultura e recreio

Até ao próximo domingo, dia 18, estão a decorrer em Chelo (Penacova) as festas em honra de N.ª Senhora do Livramento, com um vasto e variado programa.

Para hoje, pelas 9 horas, está marcada a presença da Filarmónica Boa Vontade Lorvanense, seguindo-se, pelas 15 horas, missa, sermão e procissão com a imagem da padroeira, a N.ª Sr.ª do Livramento. As 18 horas a Filarmónica dará um concerto, enquanto à noite a partir das 22 horas o conjunto «Projecto» animará o baile.

Amanhã os Zés Pereiras «Os Foliões» vão estar em Chelo, onde à tarde decorre a segunda eliminatória do torneio de sueca e uma fantástica partida de cântaros. «Os Sombras» farão com que as pessoas dançam, durante a noite.

O sábado é marcado pelo concurso de desenho subordinado ao tema «Chelo visto pelas crianças», pelas 14 horas, com prémios para os primeiros cinco classificados, e, às 15 horas, um rali paper «carro e motorizada». O conjunto que animará a noite são «Os Walkers», mesmo depois da sessão de fogo de artifício, pelas 24 horas.

O último dia dos festejos é o domingo, dia 18, e que ficará assinalado pela realização da prova de atletismo «IV Volta a Chelo», na distância de 6 mil metros, pelas 11 horas. Meia hora depois haverá provas de atletismo para 10, 13, 14 e 16 anos, na categoria de masculinos e femininos.

A finalíssima dos torneios de sueca e da malha será às 14 horas, enquanto às 14.30 horas haverá provas desportivas populares, nas modalidades de corrida de saco, corrida de colher de pau e gincana de bicicletas.

A tarde será ainda recheada pela actuação do grupo de música popular portuguesa «Ó Ai Ó Linda», de Febres, seguindo-se o Rancho de Chelo. A noite será de teatro, com o Grupo de Teatro do UPCC Chelo. Uma sessão de fogo de artifício encerra os festejos.

As festas em Chelo iniciaram-se no passado domingo com um jogo de futebol entre o Chelo e o Pedra Rija (Portunhos), que terminou com o resultado de 3-1. O mais importante foi o convívio entre as duas equipas.

CANTANHEDE Corticeiro de Cima vai comemorar a sua elevação a sede de freguesia

Licínio Alves

Esta povoação, até há pouco tempo pertencente à freguesia de Febres, é uma terra em que os seus habitantes sempre lutam para a promover, levados pelo sentimento de bairrismo e acrisolado amor, que vem sendo transmitido através do circuito de gerações e que vão fazendo os aglomerados populacionais um «ninho» de «sonho» do seu próprio progresso.

Corticeiro de Cima, do Município de Cantanhede e num dos extremos com o concelho de Mira, venceu uma «batalha» que vinha travando há 15 anos: o desejo de ser freguesia civil, já que há muito era freguesia eclesiástica. É caso para aqui deixarmos um pensamento camoneano: «Quanto mais pode a fé que a força humana!» Sabendo esperar, o povo da laboriosa localidade, por dec. n.º339/III, de 12 de Junho último, viu agora a sua pretensão satisfeita, como prémio à sua perseverança e sentido de que justiça lhe será feita...

Uma comissão de pessoas do Corticeiro, daqueles que não «viram a cara à luta» ao trabalharem pelo bem da sua terra e tendo à frente o nome de Mário de Miranda de Almeida, figura de certo prestígio no meio e propriamente no concelho, vai promover uma festa consagrada à «passagem da povoação a freguesia Civil» — a 17.ª do concelho de Cantanhede — num programa que vai ser estabelecido e, que, para já, terá como símbolo a colocação de uma placa toponímica no «ex-libris» urbano da povoação e que ficará descrito com: «Largo 12 de

Junho de 1985», ou seja em memória do dia, mês e ano em que aquela aldeia passou a ter a sua autarquia. Uma medalha comemorativa vai ser cunhada, para perpetuar o mesmo evento e que se realizará em 15-9-85.

O «CANCIONEIRO DE CANTANHEDE» E O FESTIVAL FOLCLÓRICO DO ALGARVE

Conjuntamente com mais trinta e três ranchos folclóricos, o Grupo Folclórico «Cancioneiro de Cantanhede» participará no Festival Nacional de Folclore do Algarve, o maior certamente que se realiza e que terá a sua efectivação entre 13 a 15 de Setembro próximo.

A iniciativa é da Região de Turismo do Algarve, a qual decorrerá em diversas terras daquela região do barlavento e terminará na Praia da Rocha.

O Cancioneiro de Cantanhede representará nesta manifestação de danças e cantares, a região da Beira Litoral. Pode dizer-se que todos os agrupamentos em que estão representadas várias regiões incluindo os das regiões autónomas dos Açores e da Madeira, constituem uma grande selecção, e que emprestam ao folclore português aquela gama de entusiasmo e galvanização que oferecem as suas danças e o poder da sua etnografia.

Apenas com dois anos de existência, embora ele tenha sido «transplantado» do antigo e famoso rancho «Os Esticadinhos», o Cancioneiro de Cantanhede tem já uma maturidade que o faz «ombrear» com essa pléiade de ranchos folclóricos que irão participar em mais uma edição e em que estão 17 agrupamentos algarvios nessa «maratona» de cultura popular.

As compensações camarárias

Compensações camarárias. Tranquile-se o leitor: não se trata de qualquer outro novo imposto. Nada disso. Apesar da imaginação de que tem dado sobejas provas a nossa criatividade em matéria de novos impostos os limites já estarão atingidos. Pode, pois, seguir-nos sem receios nem palpitações.

As obras do Açude-Ponte ou da Ponte-Açude — parece que, também aqui, não há forma de nos entendermos: adiante — que vieram permitir, entre outros, a criação de um lençol de água escondendo as areias do Mondego em frente da cidade de Coimbra — tiveram, também, os seus efeitos negativos. Segundo alguns — essa é, pelo menos, a opinião defendida pela Câmara — o nível freático das águas terá descido a jusante do Açude-Ponte e, em consequência, algumas árvores do Choupal morreram ou estarão a morrer. Face a tal prejuízo a Câmara de Coimbra exige da Direcção Hidráulica do Mondego certas compensações.

Não estamos autorizados a falar das compensações exigidas pela Câmara. Não as conhecemos nem temos acesso ao processo. Tão pouco conhece-

mos a posição da Direcção Hidráulica do Mondego, o que se fez, ou tenta fazer para que as seculares árvores do Choupal não morram à míngua. Atentamos, isso sim, no zelo que a Câmara pôs na questão e na celeridade com que exigiu da Direcção Hidráulica do Mondego compensação pelos prejuízos causados ao património florestal da cidade.

Embora não pareça e muita gente o confunda (ver Código Postal in Lista Telefónica Nacional — Região Centro) Cernache pertence ao concelho de Coimbra, facto que só se torna evidente por alturas das eleições para as autarquias. As razões para a dissemelhança são várias: contribui para os transportes municipais com que a Câmara até serve outros concelhos, mas não é servida por eles; não possui sistema de saneamento e

a Câmara ainda não explicou como é que vai conseguir pô-lo a funcionar até ao final deste ano; dispõe de terrenos camarários — alguns já há muito loteados — e constrói habitações noutras freguesias; necessita de um Posto de G.N.R., mas não se mexe uma palha para a sua instalação; transportes escolares não há; o terreno para o ginnodesportivo, de parecer em parecer, por lá anda como as pombinhas da Catrina; a sede para a Junta de Freguesia, um buraco; o Gabinete de Urbanização, ardeu. Só no lixo é que aparece ligada à sede do concelho. Mas como a recolha é feita de noite a ligação não se vê. A não ser no recibo da água onde aparece a taxa.

Era da água que queríamos falar. Tal como iniciáramos, afinal. Da água e das compensações camarárias.

Próximo da nascente da Pousada, em Cernache, instalou a Câmara de Coimbra uma estação de captação de água para distribuição domiciliária. De imediato se viu que a localização do poço iria afectar a nascente com consequências nefastas para a extensa área de cultivo irrigada a partir da ribeira de Cernache. Da estação de captação da Pousada, em solo de Cernache, saem diariamente milhares de litros de água que vão abastecer não só a freguesia — o que seria natural e se aceitaria ainda que daí pudessem advir alguns inconven-

nientes — mas dezenas de povoações de várias freguesias da margem sul, incluindo áreas da freguesia de Santa Clara. E Cernache, terra de abundantes águas, vê-se privada desse bem, especialmente no regadio, sendo a faina das regas uma das grandes tormentas com que se defrontam os agricultores da região. Em consequência vários hectares de terreno de regadio vão sendo abandonados e estão

hoje a mato. E essa mesma água que antes corria livremente pela ribeira, regando campos e fazendo girar moinhos, corre agora nas condutas camarárias, medida pelos contadores camarários e paga por tabelas que não cansam de subir. Uma fonte de riqueza para Cernache tomou-se numa fonte de rendimento para a Câmara de Coimbra que assim, uma vez mais, leva de Cernache aquilo que aqui havia de melhor.

Quais foram as compensações camarárias concedidas a Cernache? Como pode a Direcção Hidráulica conceder compensações à Câmara pela morte das árvores do Choupal se a Câmara, apropriando-se de um bem hidráulico, mata muitos campos de cultivo em Cernache? Como pode a Câmara pedir compensação se não toma, primeiro, a iniciativa de as fazer a Cernache ainda que sejam, apenas, meros actos de justiça?

Bráulio Baptista

GUARDA Rádio Altitude pretende F.M.

A Rádio Altitude, com estudos na Guarda, pretende montar um novo emissor de modulação de frequência (FM) — anunciou o director de relações públicas, Luís Celínic.

A estação emissora privada

criada há trinta e seis anos por pessoal internado no ex-Sanatório Sousa Martins.

Presentemente transmite, durante onze horas em cada dia, através de um emissor de onda média.

ALMALAGUÊS

Atenção à Fonte do Calvo

A Fonte do Calvo foi durante muitos anos praticamente a única que tinha água em condições de se beber e a funcionar a tempo inteiro apesar de existirem as, da Vila Nova e Vale Simão.

A referida fonte situada um pouco longe desta terra tem um passado cheio de curiosidades e interesses para não falar num certo romantismo em todos os aspectos.

Com o andar dos tempos e com o abastecimento de água ao domicílio a Fonte do Calvo passou a ter um interesse muito relativo e o seu estado de degradação passou a uma situação

de falta de limpeza que muito se lamenta.

Sendo assim seja-nos permitida a pergunta:

Querem acabar com a Fonte do Calvo?

Não tem interesse em que se gaste dinheiro com ela?

A nós parece-nos que tem que se olhar para o seu estado em todos os aspectos tanto mais que ela esteve dezenas e dezenas de anos com uma estrada muito pior do que actualmente e a despesa a fazer é diminuta e a sua boa água além de outras utilidades no campo das regas dos pomares que a rodeiam bem o merecem. (C)

Assine o «DIÁRIO DE AVEIRO»

Por 18\$00 por exemplar
receba diariamente
o «DIÁRIO DE AVEIRO»

CONTACTE-NOS PARA O TELEFONE (034)24601

O «CONTO DO VIGÁRIO»

«O burlão faz um reconhecimento e actua no instante oportuno»

Poderia o leitor, agora mesmo, em vez deste artigo, deparar com uma notícia, a duas colunas, referente à extorsão do dinheiro de alguém que acreditou numa historieta bem preparada.

Imagine a situação? Uma «patrulha», de dois ou três vigaristas, definida a «vítima», destaca um elemento que deixa cair uma carteira. O segundo burlão apanha-a e pergunta ao visado se perdeu alguma coisa. Entretanto, aparece um terceiro indivíduo a reclamar o achado...

Improvisam então, um diálogo com a «vítima» e levam-no ao ponto de esta entrar no processo. Mostram-lhe um volume («notas», etc.) e dizem que o querem recompensar. É aqui que se dá a troca. Deixam ficar o embrulho ou carteira (com lenço ou pedaços de jornal), pedem à pessoa para aguardar um pouco e, por «questão de segurança», solicitam os valores que esta traga.

Espera-se, espera-se, e... desespera-se.

Como o tema requer interesse, não só pela actualidade (ainda a semana passada, uma senhora de S. Martinho do Bispo entregou ouro avaliado em 180 contos), propusemo-nos indagar posições.

À TABELA

Um serralheiro, de Miranda do Corvo, acha que «as pessoas enganadas são indivíduos sem habilidade, muito inexperientes, desconhecem a cidade e as suas armadilhas». E acrescenta: «A confiança dos provincianos (des)favorece, porque as relações entre si são mais abertas».

No que lhe diz respeito, tem-se «posto à tabela».

«Parvos, pois caem na asneira. Quem dá pão não come boroa!», considera Júlio Flores Carreira, de 64 anos, aposentado dos CTT. «Se me querem oferecer 100 contos e eu tenho que dar 20, vê-se logo a vigarice. Se alguém chegasse ao pé de mim com uma bojarada dessas eu mandava prendê-lo».

Júlio Flores entende que «o mais vigarista é o burlado». «Sempre se disse que filho de água ninguém faz».

«Não sou mais esperto do que os outros, mas vemos a sinceridade das pessoas».

Dirigimo-nos a um cauteleiro, António Oliveira Gago, o qual con-

fessou: «Já fui enganado; tenho vezes que não penso».

«Tudo isto se deve ao desemprego, à vigarice e também pela maneira de saber levar as pessoas. (...) Eles sabem quem escolhem», pensa um empregado fabril, de 34 anos (Coimbra), que jamais teria coragem para cometer semelhante acção.

TENTOU «VENDER» ELÉCTRICO

«Se aparece uma criatura com um bilhete de lotaria e pronuncia-se impossibilitado de o levantar, pedindo-me para o aceitar, eu também pecaria», observa um funcionário público de Poiães (52 anos).

E avançou: «No Porto, faz tempo, um homem tentou vender um eléctrico a outro. Veja lá!». Quanto a dar crédito à narrativa, diz: «As boas nunca me enganaram. Só se me passarem pó pelos olhos».

Estávamos em frente do Edifício Chiado, inquirimos um trabalhador-estudante que não refutou a hipótese de descair: «Se a cantiga for bem batida, é extremamente difícil». Todavia, retorquiu: «esbarra-se pelo fruto da mentalidade portuguesa. É típica a verdura dos provincianos».

Acerca das características do trampolim, expôs ao nosso jornal um vendedor de produtos alimentares: «Aqueles tipos nascem para isto. Não querem trabalhar no duro».

«São indivíduos dotados de uma certa psicologia, nem todas as pessoas lhes servem. Normalmente as que vêm vestidas à moda da província e, sobretudo, acima dos 40 anos; são mais fáceis de aliciar», garante o chefe Cunha, da Secção de Justiça da PSP de Coimbra.

«Têm sido sempre as pes-



Normalmente, as pessoas acima dos 40 anos são mais fáceis de aliciar.

soas de fora as que sofreram fraudes». E adianta: «Acontece àqueles que somente vêm dinheiro. A vítima quer adquirir uma importância sem ter contribuído».

«É o caso intrincado na resolução. O próprio burlão foge à verdade dos acontecimentos», esclarece.

Os órgãos de informação ajudam, no sentido em que avisam os incautos. Daí a escolha do menos informado.

Acredita um comerciante de Coimbra, de 52 anos que «existe fé de parte a parte».

«O burlão é muito esperto; é um psicólogo». E enunciou que este «acarreta uma determinada situação de vida que o força a diferenciar-se de um outro que, na aldeia, assalta uma quinta para sustentar a família».

LEVADOS PELA SUGESTÃO

«Os pacóvios são levados pela sugestão inerente à conversa. Tanto andam que tombam!», exprimiu um anónimo.

Consultámos a dr.^a Augusta Tavares Rocha, investigadora de Antropologia Física (ramo biológico) que explanou: «O

conto do vigário é consequência de uma grande diferença de estratos sociais e de meios de vida».

Embora alegasse descompromisso com as Ciências Sociais, a dr.^a Augusta pronunciou: «Pensou que o oriundo dos meios pequenos (onde conhece os vizinhos) posto num centro urbano, fica deslumbrado com os constrates que descobre, relativamente ao seu habitat natural. E acha-se predisposto, fase às condições, a acreditar e a desejar que se realize a história que lhe contam».

Ante o «vívido» da cidade, a investigadora comparou a simplicidade do aldeão «à de uma criança desconhecadora de certas coisas» e de complacente ludíbrio. «O burlão faz um reconhecimento e actua no instante oportuno».

Segundo a polícia, as zonas de maior incidência destes casos têm sido junto à Maternidade e Hospital Pediátrico (Centro Hospitalar de Coimbra), Parque Dr. Manuel Braga e próximo de cemitérios ou igrejas.

Foi precisamente no Parque Dr. Manuel Braga que, há, um mês, um agricultor passou para as mãos dos burlões 566 contos.

FESTA SOCIALISTA AMANHÃ À NOITE EM BUARCOS

Está marcada para amanhã, a partir das 21 horas, uma grande festa promovida pelo Partido Socialista.

A festa em causa terá lugar junto ao forte de Buarcos e conta, entre outros, com a participação de Raul Ouro Negro, Mindus, Adelaide Ferreira e Heróis do Mar.

NO PRÓXIMO DOMINGO CAVACO E SILVA ESTÁ NA FIGUEIRA

Tal como já havíamos noticiado, o Professor Cavaco e Silva esteve para vir à Figueira da Foz por ocasião do 11.º aniversário da sede local do Partido Social Democrata, mas como não foi possível na referida data, essa visita vai ser cumprida no próximo domingo, dia 18.

Segundo nos informaram do PSD, Cavaco e Silva vai estar presente num encontro a realizar nos anexos do Palácio Sotto Mayor, a partir das 13 horas onde, para além do visitante, haverá sardinhada, febras e folclore.

As entradas são livres.

SÁBADO NO MUNICIPAL NAVAL-SPORTING DA COVILHÃ

Muito embora a Associação Naval 1.º de Maio faça a sua apresentação hoje, dia 15, frente ao União de Coimbra, a turma figueirense vai continuar a sua rodagem com vista a preparar a sua equipá. Assim, no

próximo sábado, tem mais um encontro agendado, para realizar no Estádio Municipal da Figueira da Foz, a partir das 18 horas, defrontando o Sporting da Covilhã.

Emigrante condenado por utilizar bisnaga spray contra um casal

No decorrer de uma discussão com um casal, por causa de uma infracção às regras de trânsito, o emigrante Artur Dias Gonçalves de Carvalho, de 19 anos, a trabalhar em França e acidentalmente em Penalva do Castelo, utilizou contra este uma binasga tipo spray.

O emigrante afirmou mais tarde à PSP de Viseu, que se tratava de um produto inofensivo, facto que a PSP veio a desmentir com testes que de-

ram o produto como um gás altamente tóxico e irritante.

Remetido a tribunal e não obstante ser assistido por um advogado, o Artur Carvalho foi condenado a 120 dias de prisão, remíveis a 300 escudos/dia, ou em alternativa uma pena de 80 dias de prisão a cumprir.

Foi condenado ainda em 400 escudos de Imposto de Justiça, 2.000 escudos de procuradoria e mil escudos ao delegado oficioso.

PDC é primeiro na lista de Viseu

A Partido da Democracia Cristã — PDC — figurará em primeiro lugar no boletim de voto do círculo de Viseu, cujo sorteio foi ontem realizado.

É a seguinte a ordem do boletim, indicando-se os respectivos cabeças de lista:

PDC — José Alberto Rodrigues; POUS — Helena Wallis de Carvalho; PCTP/MRPP — Manuel André; CDS — Gomes de Pinho; PSD — Fernando Amaral; APU — Jaime Gralheiro; PC(R) — Aida Gameiro; PRD — José Meireles; PS — Armando Lopes; UDP — António Queirós; PSR — João Lafuente.

POUS É O PRIMEIRO EM CASTELO BRANCO

O Partido Operário de Unidade Socialista (POUS) figura em primeiro lugar nos boletins de voto de Castelo Branco, cujo sorteio se realizou ontem.

É a seguinte a ordem dos boletins, com a indicação dos respectivos cabeças de lista:

POUS — Hélder Nunes; PSR —

FUP É PRIMEIRA NO BOLETIM DE LEIRIA

A Força de Unidade Popular (FUP) está em primeiro lugar nos boletins de voto do círculo de Leiria, cujo sorteio foi ontem realizado.

O sorteio ditou a seguinte ordem, indicando-se os respectivos cabeças de lista:

FUP — Vítor Pereira de Sousa; CDS — Miguel Anacoreta Correia; PDC — Joaquim Lisboa; PSR — Joaquim Carvalho; PC(R) — Fernando Dias; PRD — José Paiva Seabra; PS — Carlos Melancia; APU — Joaquim Gomes; PCTP/MRPP — António Margarido; POUS — Aires Rodrigues; PSD — Mário Raposo; UDP — Licínio de Sousa.

Casa de arquitectura antiga corre perigo

Na «baixinha» coimbrã, ali nas barbas da Portagem e a olhar a Praça do Comércio, no enfiamento do Adro de Cima e a fechar a rua Sargento-Mor, vemos uma velha casa, com paredes de enchaquel atulhado de barro e areia e revestida de cal, sóbria, com janelas de guilhotina, cobertura de telha de cano e chaminé adossada, a aguardar que o tempo e os homens se encarreguem de a fazer desaparecer.

Para muitos, provavelmente, a sua queda constituirá um bem, visto que o seu espaço dará lugar a mais um monstro de cimento armado, portas de alumínio, estores de plástico e cores berrantes. Para outros, será uma perda irreparável já que a habitação constitui e representa um tipo de construção e um modelo de arquitectura que, praticamente, está a chegar ao fim, na cidade. Mais, ainda, é um dos últimos exemplares arquitectónicos dos arrabaldes da Coimbra amuralhada, neste género.

Em tempos idos, quando a senhora da fruta do rés-do-chão abandonou o negócio (hoje, este

existe em escala reduzida), ventilou-se, escreveu-se e disse-se que a Câmara Municipal a iria adquirir, preservando desta forma uma jóia arquitectónica e que depois do restauro, indispensável, transformá-la-ia num centro de cultura e de venda de artesanato. Contudo, os meses e os anos passaram e a «velha» casa permanece à mercê de melhores dias e de «olhos» que a enxerguem.

Um rombo, parcialmente tapado com cimento, uma barriga saliente e a queda de calça, indiciam perigo e atenção. A derrocada poderá causar vítimas e depois...

Voltamos aos leitores com mais este exemplo de casas degradadas. Supomos que os três casos que denunciámos caracterizam aspectos negativos da nossa cidade e clamam urgência de acção. Por isso, quedamo-nos, por agora, com mais alertas, na esperança de sermos ouvidos pelos proprietários e pelos responsáveis camarários.

Mário Nunes



Rua Sargento-Mor — Coimbra

Faça-se assinante do

«DIÁRIO DE AVEIRO»

Contacte-nos na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º-B — Telefone 24601.

Caixas de Crédito Agrícola já intervêm no pagamento do subsídio do gasóleo

O Ministério da Agricultura já comunicou o código bancário das Caixas de Crédito Agrícola Mútuo, às suas direcções regionais, pelo que aquelas instituições de crédito poderão ser intermediárias no pagamento do subsídio de gasóleo.

Em comunicado agora divulgado, o Ministério da Agricultura esclarece que o pagamento do subsídio de gasóleo relativo a 1984 e de uma

parte do respeitante a 1985, se efectuará por cheques, pelo que os agricultores serão livres de os depositar nas instituições bancárias que preferirem.

Os dirigentes da Caixa Central de Crédito Agrícola Mútuo denunciaram recentemente em conferência com a imprensa que as Caixas não tinham sido incluídas no esquema

de pagamento aos agricultores do subsídio de gasóleo.

O Ministério admite agora uma «alegada falha» nas listas de códigos bancários que forneceu às suas direcções regionais, pelo que já os comunicou.

Para este primeiro pagamento dos subsídios de gasóleo devidos, dado ser efectuado por cheque, as Caixas não ficarão prejudicadas.

Quanto ao restante montante do subsídio de gasóleo referente a 1985, que será liquidado no final do ano, segundo afirma o Ministério, será processado através de depósitos em conta.

Como as Caixas de Crédito Agrícola já entraram nas listagens fornecidas às direcções regionais do Ministério da Agricultura, o problema parece estar agora resolvido.

Desmantelada rede internacional de tráfico de droga

A Polícia Judiciária anunciou ontem o desmantelamento de uma rede internacional de tráfico de heroína e cocaína e a detenção de 14 presumíveis implicados, entre os quais um funcionário da TAP, um repórter fotográfico e dois agentes da autoridade.

Entre os detidos, com idades compreendidas entre os 27 e os 45

anos, encontra-se também um proprietário de uma firma que se dedica à exploração de máquinas de poker e vários outros indivíduos com antecedentes criminais em matéria de tráfico de estupefacientes.

A rede transportava droga desde a Índia e América do Sul, onde seguia preferencialmente para os mercados

do Reino Unido e Alemanha Federal.

A operação de desmantelamento — afirma a Polícia Judiciária em comunicado — demorou vários meses e a polícia portuguesa contou com a colaboração de corporações de vários países.

Durante as investigações foram apreendidos cerca de 50 mil contos de heroína e cocaína em Lisboa e

Frankfurt.

Numa prisão da Alemanha Federal encontra-se detido um dos arguidos, que desempenhava as funções de «correio» na rede.

Os apelidos dos detidos são os seguintes: Leitão, Santos, Vilhena, Amaral, Caetano, Conceição, Martins, Ribeiro, Lopes, Castanheira, Ferreira, Pereira e Almeida.

Municípios querem competências não impostas

Os Municípios portugueses não assumirão quaisquer novas competências impostas unilateralmente pelo Governo — afirma a Associação Nacional de Municípios (ANMP) em comunicado divulgado ontem.

A ANMP repudia um diploma relativo ao novo regime jurídico das vias rodoviárias nacionais e manifesta estranheza por tal procedimento, justificando que, em Março,

foi decidido que as iniciativas legislativas referentes ao poder local teriam a prévia audição e participação activa da Associação de Municípios.

O Conselho de Ministros aprovou a 1 de Agosto um diploma em que anuncia segundo a ANMP, a futura entrega aos Municípios, da administração de 12 mil quilómetros de estradas, actualmente integrados na respectiva rede nacional e de-

pendentes da Junta Autónoma das Estradas.

A Associação Nacional de Municípios Portugueses recorda que no segundo congresso, realizado em Julho, em Viana do Castelo e onde o Governo se fez representar, aprovou «dever ser conseguida uma maior descentralização do poder central, a qual passará obrigatoriamente pela transferência de novas atribuições e

competências para as autarquias locais».

A ANMP declara não aceitar quaisquer novas competências impostas unilateralmente pelo Governo, mas manifesta-se disponível para analisar com o Governo a possibilidade de serem transferidas para a administração local, as competências da administração central que forem mutuamente tidas por convenientes.

Portugueses vão fazer «windsurf» pelo seguro

Uma companhia de seguros portuguesa vai passar a explorar o seguro de pranchas à vela, mas pretende «fazer uma certa selecção» em relação aos eventuais interessados.

A companhia, associada em Portugal do maior grupo de seguros europeu, já requereu autorização para explorar o seguro de «windsurf», mediante condição especial na apólice de embarcações de re-

creio.

O Instituto de Seguros de Portugal — segundo uma norma publicada ontem oficialmente — deu a sua aprovação ao pedido, que tem características inéditas em Portugal.

«Já recebemos alguns pedidos, mas estamos a pensar implementar o seguro só no próximo ano» — disse um responsável da companhia de seguros.

Aliás, a companhia pretende antes fazer um estudo de mercado e «uma análise cuidada» sobre as condições da apólice.

«Vai ser um seguro muito selectivo e não pensem as pessoas que por 600 ou 700 escudos ficam com um seguro contra todos os riscos» — referiu.

Entre as várias modalidades estudadas, o seguro deverá garantir a prancha e a responsabilidade civil do seu uso.

Quer dizer, se um utilizador da prancha chocar com algum banhista, o seguro pode acabar por pagar à

vítima a indemnização a que tem direito.

Os responsáveis da companhia de seguros não vão sequer fazer uma grande campanha de publicidade à volta do assunto — concluiu o mesmo responsável.

Os acidentes com pranchas à vela, embora em percentagens insignificantes relativamente às mortes por afogamento e outras, estão a tornar-se cada vez mais frequentes, com o aumento da prática de «windsurf» — disse um informador do Instituto de Socorros a Náufragos.

Um dos problemas com a utilização da prancha em Portugal é a cor da vela, muitas vezes branca ou esverdeada, o que impede o utilizador de ser visto da praia em caso de acidente ao largo — referiu a mesma fonte.

No próximo ano, o Instituto deverá lançar uma campanha dirigida aos utilizadores de prancha para que usem velas com cores berrantes — concluiu.

Situação no País leva a restrições no Exército

— REFERIU SALAZAR BRAGA NO «DIA DA INFANTARIA»

A situação que o País atravessa, impõe restrições que condicionam a capacidade do Exército — refere uma mensagem do Chefe do Estado-Maior do Exército, ontem divulgada nas cerimónias do Dia da Infantaria.

O general Salazar Braga salienta, na sua mensagem, que «o dia 14 de Agosto, quando o País recorda os 600 anos da Batalha de Aljubarrota, é duplamente festivo, pois comemoramos, a nível nacional, a decisão de um povo que quis manter-se independente e, a nível militar, o vigor dos combatentes apeados de então, que em nítida inferioridade, quiseram bater-se e souberam vencer».

O CEME incita todos os que servem na arma, a dar o seu melhor no sentido de incrementar o potencial

das unidades de Infantaria, através, não só do aperfeiçoamento do comando, instrução e treino, «mas ainda a partir da exaltação do passado histórico, remoto e recente, sem preconceitos ou reservas».

O Chefe do Estado-Maior do Exército reconhece as restrições que afectam a capacidade do Exército, mas frisa que «uma Infantaria decidida e moralizada, ainda que com falta de meios, pode, hoje como ontem, cumprir a sua missão, mesmo que, em inferioridade relativa».

«A Infantaria conta com o espírito e a herança de Aljubarrota, ou seja o patriotismo, a tenacidade, a coragem, a firmeza, a vontade de vencer, a rusticidade e a disponibilidade, refere a nota.

PELO PAÍS

NOVAS CIDADES OFICIALIZADAS

A elevação a cidade de onze vilas portuguesas foi ontem oficializada com a publicação das respectivas leis no «Diário da República».

As novas cidades são: Águeda, Amarante, Montijo, Olhão, Peso da Régua, Ponte de Sor, Rio Maior, Santo Tirso, Torres Novas, Santa Maria da Feira (ex-Vila da Feira) e Famalicão.

MENORES ATEAVAM FOGOS INCITADOS POR ADULTOS

Seis jovens, na sua maioria menores, foram identificados pela Polícia Judiciária como os autores de vários fogos postos ocorridos na zona de Sintra nos últimos cinco anos.

A PJ anunciou ter identificado como autor de vários fogos que causaram prejuízos superiores a mil contos, um pastor de 21 anos, de alcunhas «O Maneta» e «Gascidias» que actuava por iniciativa própria ou a mando do patrão, com o fito de conseguir melhores pastagens.

O pastor é suspeito de ter ateado os fogos nas matas da Serra da Guarita, Quinta da Fonteira e Casal do Brejo.

Foram ainda identificados cinco jovens (4 rapazes e 1 rapariga) como autores materiais de «uma parte considerável» dos incêndios ocorridos na zona de Almagem do Bispo, onde em 1984 se registaram 18 fogos.

Dos cinco, quatro eram menores na altura em que terão ateado os fogos. Na maioria dos casos, os jovens actuaram incitados por um proprietário de terras da zona.

«A NOSSA TELEVISÃO NÃO É TÃO MÁ COMO A PINTAM»

«A nossa televisão não é tão má como a pintam» — afirma João Soares Louro numa entrevista publicada ontem na revista da Casa do Pessoal da RTP.

O antigo presidente do Conselho de Gerência da RTP (1980-82) considera que «ao contrário do que muita gente pensa, não estamos na cauda da Europa no tocante ao serviço nacional de televisão e rádio».

«Penso mesmo — acrescenta — que é melhor que nalguns países mais desenvolvidos, porque o arranque foi bem feito, com um bom estatuto e uma aposta forte em dois vectores: o do equipamento e a selecção de pessoal».

Soares Louro assinala que «por outro lado, estamos atrasados no sector da informação, situação que se vem agravando desde que foi abandonado o esforço iniciado em 1979-80, com a formação».

O número de Julho-Agosto da revista da Casa do Pessoal da RTP, agora sob a direcção do jornalista Mário Rui de Castro, dedica largo espaço ao projecto «Olympus», que começará a ser transmitido no segundo canal ainda este ano, com cerca de seis horas de emissão por dia.

GREVE NA C.P.

Os dois primeiros dias de greve na CP (12 e 13 de Agosto) foram cumpridos praticamente pela totalidade dos trabalhadores abrangidos pelo respectivo pré-aviso, disse a Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários.

Segundo aquela federação, a greve de ontem, que teve âmbito nacional e abrange os trabalhadores de trens e revisão, estação, condução ferroviária e assistentes de estação e viagem, teve adesão idêntica, impedindo as ligações ferroviárias com o sul, as ligações de barco com o Barreiro e a linha «Praias do Sado». As greves sectoriais decretadas pela federação, prolongar-se-ão até dia 23.

EMPRESÁRIOS QUEREM REUNIÃO DA CONCERTAÇÃO SOCIAL

O Conselho Nacional das Empresas Portuguesas (CNEP), que agrupa a CAP, a CIP e a CCP, defendeu ontem, em comunicado, a necessidade de reunião do Conselho Permanente de Concertação Social (CPCS).

«Entendem as três confederações, únicos responsáveis pela defesa dos interesses dos empresários portugueses no CPCS, que um governo de gestão não deve, por razões acrescidas, dispensar os pareceres das instituições que integram esse conselho, representativas que são dos interesses económicos e sociais do País» — diz o CNEP.

O Conselho Permanente de Concertação Social reuniu pela última vez em 25 de Junho.

Belenenses muda de publicidade para esta época

As camisolas da equipa de futebol do Belenenses, «vão jogar» esta época com a Império à frente, uma faixa publicitária colocada ao peito de cada jogador.

A equipa do Belenenses e a seguradora Império assinaram em Lisboa, um contrato publicitário que possibilita à equipa do Restelo a utilização, durante a época futebolística 1985/86, do nome daquela companhia de seguros.

Sobre o acordo assinado, um responsável da equipa do Belenenses disse ser «satisfatório para

ambas as partes!

O valor do patrocínio publicitário efectuado pela Companhia de Seguros Império, não foi porém revelado, dado tratar-se de «assunto exclusivamente profissional» — disse.

Na frente das camisolas da equipa do Restelo, a palavra Império «vai jogar» durante a época futebolística que se avizinha e, segundo a mesma fonte, «provavelmente jogará por mais épocas, mas com um contrato em moldes diferentes».

EM ÁGUEDA

NA FUTURA PRAÇA DO MUNICÍPIO

APARTAMENTOS, LOJAS — ESCRITÓRIOS

NA QUINTA DOS OLIVEIRAS

APARTAMENTOS • VIVENDAS • LOJAS

José Maria de Oliveira & Filhos, Ld.ª

RUA JOSÉ SUCENA, 120-3.ª — TELEF. 63282 — ÁGUEDA

O TEMPO

PREVISÃO PARA HOJE — Céu geralmente limpo, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e parte da manhã no litoral oeste a norte do Cabo da Roca. Vento em geral fraco de norte. Neblinas matinais.

Temperaturas do ar registadas ontem (máximas e mínimas)

Bragança (26/13) — Viana do Castelo (22/17) — Vila Real (27/14) — Porto (24/17) — Penhas Douradas (—/11) — Coimbra (28/16) — Cabo Carvoeiro (21/17) — Castelo Branco (30/16) — Portalegre (29/16) — Lisboa (29/19) — Évora (30/16) — Beja (32/15) — Faro (28/20) — Sagres (26/17) — Ponta Delgada (24/15) — Funchal (27/21).

SOL — Nascimento às 5,45. Ocaso às 19,31.

LUA — Quarto Minguante. Lua Nova em 16/8 às 10,06 horas. — Calor. — Quarto Crescente em 23/8, às 4,36 horas. — Bom tempo.

MARES —

(Porto de Aveiro) — Preia-Mar às 03,08 e 15,20.

Baixa-Mar às 08,44 e 21,11.

(Porto da Figueira da Foz) — Preia-Mar às 2,08 e 14,22.

Baixa-Mar às 8,06 e 20,39

(Informação fornecida pelo Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica).

CINEMAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Desaparecido em Combate». Às 15 e 21.30 horas. Maiores de 12 anos. Avenida (23343) — «O Super Polícia». Às 15.30 e 21.30. Não Aconselhável a Menores de 13 anos. Estúdio 2002 (21152) — «Ruas Selvagens». Às 15, 17 e 21.45. Maiores de 18 anos. Estúdio Oita (29249) — «Comando Especial — Ho-

mem a Abater». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos. ÁGUEDA — S. Pedro — Em férias. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Os Amantes de Maria». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 16 anos. Caracas (62408) — «A Se- reia». Às 15.30 e 21.45. Para Todos.

AMANHÃ

AVEIRO — Aveirense (23848) — «Baby — O Se- gredo da Floresta Perdida». Às 21.30. Para Maiores de 16 anos. Avenida (23343) — «O Campo Infernal das Mulheres Perdidas». Às 21.30. Interdito a Menores de 18 anos. Estúdio 2002 (21152) — «Ruas Selvagens». Às 16 e 21.45. Maiores de 18 anos. Estúdio Oita (29249) —

«Comando Especial — Ho- mem a Abater». Às 15.30 e 21.30. Maiores de 12 anos. ÁGUEDA — S. Pedro — Em férias. OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Estúdio Gemini 1 (64457) — «Os Amantes de Maria». Às 15.30 e 21.45. Maiores de 16 anos. Caracas (62408) — «Mc- Quade, Lobo Solitário». Às 21.45. Maiores de 16 anos.

FARMÁCIAS

HOJE

AVEIRO — Aveirense, R. Coimbra, 13 — (24833); Aristides Figueiredo, Picota, Eixo — (93118). ÁGUEDA — Amaral, (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160). ANADIA — Júlio Maia (52924); São José, Sangalhos (741123). AROUCA — Santo António (94245). CASTELO DE PAIVA — Adriano Moreira (65440). ESPINHO — Higiene (729320). ESTARREJA — Leite. FEIRA — Sousa (33295).

ÍLHAVO — Diniz Gomes (22085); Ribau, Gafanha da Encarnação (28331). MEALHADA — Miranda (22166); Lucília Ruivo, Luso (93108). MURTOSA — Santos Leite (46286). OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Gomes da Costa (62563). OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550). OVAR — Lamy; Resende, Válega (53073). S. JOÃO DA MADEIRA — Central. VALE DE CAMBRA — Ma- tos (42231).

AMANHÃ

AVEIRO — Avenida — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296, (23865); Aristides Figueiredo, Picota, Eixo, (93118). ÁGUEDA — Amaral, (63202). ALBERGARIA-A-VELHA — Ferreira Janeiro (521160). ANADIA — Júlio Maia (52924); São José, Sangalhos (741123). AROUCA — Santo António (94245). CASTELO DE PAIVA — Central (65310). ESPINHO — Grande Far- mácia (720092). ESTARREJA — Sousa (42354).

FEIRA — Araújo (32447). ÍLHAVO — Santos (23930); Branco, Gafanha da Nazaré (361576). MEALHADA — Miranda (22166); Lucília Ruivo, Luso (93108). MURTOSA — Santos Leite (46286). OLIVEIRA DE AZEMÉIS — Falcão (62018). OLIVEIRA DO BAIRO — Tavares de Castro (741550). OVAR — Lamy; Resende, Válega (53073). S. JOÃO DA MADEIRA — Estação (23350). VALE DE CAMBRA — Teixeira da Silva (42114).

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS

HOJE

Feira de Santo Amaro (Estar- reja); Festa de Sr.ª da Saúde (Fermentelos), Festa da Sr.ª da Saúde (Avelãs de Caminho) e

Festa de N.ª Sr.ª do Amparo (Válega — Ovar).

AMANHÃ

Festa de Sr.ª da Saúde (Fermentelos).

CÂMBIOS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS ESTRANGEIRAS EM 14/8/85

(SEGUNDO INFORMAÇÃO DO BANCO TOTTA & AÇORES, AGÊNCIA DE AVEIRO)

Table with columns: NOTAS ESTRANGEIRAS, Compra, África do Sul, Alemanha Ocidental, etc.

(a) Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 5 por mil.

TELEFONES DE URGÊNCIA

Table with columns: AVEIRO, OVAR, AGUEDA, Bombeiros Voluntários, Hospital, etc.

RÁDIO

Table with columns: R.C.C., RÁDIO CLUBE, PROGRAMA, 12.00 — Do Mar a Serra, etc.

TELEVISÃO

HOJE

Table with columns: RTP-1, RTP-2, 11.02 — Missa de Assunção de Nossa Senhora, etc.

AMANHÃ

Table with columns: RTP-1, RTP-2, 12.02 — Notícias, etc.

Efemérides: o que tem acontecido em 15 de Agosto

Principais acontecimentos registados no dia 15 de Agosto: 1195 — Fernando Bulhões, nome de baptismo de Santo António de Lisboa, nasce na freguesia da Sé, na capital portuguesa.

1969 — Sabotadores árabes fazem explodir uma conduta de petróleo na cidade israelita de Haifa. 1973 — O Conselho de Segurança das Nações Unidas condena, por unanimidade, Israel, por este país ter interceptado um avião civil, forçando-o a aterrar num campo militar.

BREVES
INTERNACIONAIS

AUCKLAND, NOVA ZELÂNDIA — Um homem e uma mulher acusados de afundarem o navio «Rainbow Warrior», do grupo ecologista Greenpeace, compareceram ontem em Tribunal e foi confirmada a sua prisão preventiva.

O casal, identificado nos documentos como Sophie Frederique Claire Turenge, de 36 anos, e Alain Jacques Turenge, de 33, manteve-se impassível e em silêncio quando o Juiz Brian Blackwood os colocou sob prisão preventiva até 22 de Agosto.

AMÃ — O enviado especial norte-americano Richard Murphy encontrou-se ontem com o Rei Hussein da Jordânia para conversações que poderão conduzir a uma reunião entre representantes de Washington e uma delegação conjunta jordano-palestina.

Funcionários jordanos não fizeram comentários sobre o encontro entre Murphy e Hussein.

Mas a rádio israelita citou funcionários norte-americanos como tendo afirmado que a visita de Murphy se destinava a informar a Jordânia de que Washington aceitara quatro dos sete nomes que Amã propusera para integrar a delegação conjunta.

Observadores esperam que uma futura reunião entre funcionários dos EUA e a delegação conjunta possa dar um importante impulso aos esforços de paz para o Médio Oriente.

ROMA — Dois padres missionários italianos foram raptados por rebeldes anti-governamentais em Moçambique no mês passado, informou ontem a Ordem Religiosa a que pertencem.

O Ordem dos Capuchinhos referiu que Filippo Guarnieri e Gaetano Pasquicchio, ambos de 40 anos, foram raptados no passado dia 30 de Julho em Luabo, na província da Zambézia.

WASHINGTON — O Governo norte-americano prevê que o preço do barril de petróleo baixe para 26 dólares durante 1986, refere um estudo tornado público esta semana.

O preço do petróleo baixou de 39 para 27 dólares por barril desde o princípio de 1981 e baixaria mais um dólar em 1986 para não causar nenhuma ruptura no mercado mundial, prevê o documento.

As previsões foram divulgadas pelo Departamento de Energia num volume de 40 páginas distribuídas na segunda-feira. — NP

AINDA O CASO DO AVIÃO JAPONÊS

Hospedeira
descreveu desastre

Houve um «estrondo» e depois o «tecto em cima dos lavatórios caiu, as máscaras de oxigénio caíram, e surgiu um anúncio pedindo às pessoas para porem as máscaras faciais».

Isto foi o prelúdio do pior desastre aéreo envolvendo um único avião, a queda de um Jumbo das Linhas Aéreas Japonesas (JAL) com 524 pessoas a bordo. Foi descrito pela hospedeira da JAL, Yumi Ochiai, uma das quatro sobreviventes.

Falou ontem durante 10 minutos no seu leito de hospital a funcionária da JAL, e a companhia passou mais tarde as suas declarações aos jornalistas.

Ochiai, 26 anos e recém-casada, estava de folga naquele dia e folheava uma revista quando ouviu o «estrondo» às 18,25 horas (locais), cerca de 35 minutos antes da queda numa zona montanhosa do centro do Japão.

Disse que toda a cabina ficou branca. Os funcionários da JAL não falaram que ela disseram que o

branco era provavelmente condensação devida a uma quebra de pressão da cabina.

O piloto, entretanto, comunicava que havia uma porta partida, uma baixa de pressão e dificuldade em controlar o aparelho. A porta estava perto dos lavatórios que ela mencionou, mas os funcionários da JAL disseram que ela não sabia se a porta se tinha partido.

Ochiai disse que quando parte do tecto caiu, o avião sofreu uma viragem brusca e «pouco depois, vi o Monte Fuji à esquerda e julguei que estávamos a regressar a Haneda (principal aeroporto doméstico de Tóquio)».

Nessa altura, acrescentou, «não houve anúncio da cabina, mas um comissário de bordo anunciou uma emergência». Disse que o avião parecia descontrolado, inclinándose e dando fortes guinadas.

Funcionária da JAL há dois anos, Ochiai juntou-se às colegas hospedeiras a ajudar os passageiros a porem os coletes salva-vidas e a

colocarem-se em posições de emergência, com a cabeça entre as pernas.

Quando ela própria se pôs nessa posição, o avião começou a descer vertiginosamente, e o embate, disse, foi uma série de «três solavancos».

«Os assentos e as almofadas voavam à minha volta», acrescentou, e depois de um assento ter caído em cima dela, não conseguiu mexer-se mais.

«Senti uma dor forte no estômago, como se tivesse sido aberto, estava a olhar para o céu à procura de ajuda. «Vi um helicóptero e mexi as mãos, mas não me viu», disse. Não havia fogo junto e ela adormeceu.

A coisa a seguir de que se lembra, estava a olhar para o céu à procura de ajuda. «Vi um helicóptero e mexi as mãos, mas não me viu», disse. Não havia fogo junto e ela adormeceu.

«Acordei com a voz de um homem e era manhã». Ochiai encontrava-se ontem a descansar em «estado relativamente estável», com fracturas na bacia e nos braços.

Upper Rudder Section Recovered
Along Route of JAL Flight 123

Ill-fated plane believed to have lost steering capability after losing rudder section



TÓQUIO: gráfico que tenta explicar como se deu o acidente do boeing japonês que se despenhou com 524 pessoas a bordo.



YOKOHAMA (JAPÃO): investigadores do Ministério dos Transportes examinam uma secção da cauda do boeing japonês que se despenhou, encontrada no mar, a 200 km do local onde se deu o acidente.

Mais um carro
armadilhado
na capital
do Líbano

— 9 MORTOS E MAIS DE 100 FERIDOS

Um carro armadilhado explodiu hoje numa área densamente povoada do sector predominantemente cristão de Beirute oriental, causando pelo menos nove mortos e mais de 100 feridos — informaram emissoras cristãs.

Rádio «Voz do Líbano» disse que se encontravam três crianças entre os corpos retirados dos escombros de um edifício de três andares destruído pela explosão.

A explosão ocorreu pelas 10 horas e 30 minutos locais (8h30 de Lisboa), na área pobre de Sadd El-Boushrieh, dando origem a vários incêndios num aglomerado industrial — acrescentou a emissora.

Ambulâncias e carros de bombeiros acorreram ao local enquanto os hospitais lançaram apelos a doadores de sangue.

«A explosão foi causada por um carro com grande quantidade de potentes explosivos» — disse um porta-voz da polícia.

Fontes de segurança disseram que o carro explodiu perto de uma estação de gasolina, dando origem a

um enorme incêndio e provocando o desmoronamento de um edifício.

A explosão seguiu-se a duelos de artilharia e de tanques durante a noite, entre cristãos e muçulmanos, ao longo do linha verde que separa os sectores cristãos e muçulmanos da capital libanesa.

A polícia disse que cinco pessoas morreram e 16 ficaram feridas no quarto dia de lutas sectárias na zona de Beirute e seus arredores.

Os combates estenderam-se às colinas a sueste de Beirute onde milícias drusas travaram violentos duelos de artilharia com o Exército e milícias cristãs durante cerca de duas horas — informaram estações de rádio.

Esta onda de violência surge por entre os esforços do Presidente Amin Gemayel para voltar a reunir o seu gabinete, que não efectua reuniões desde Abril passado e que tem sido boicotado por dois ministros muçulmanos que protestam contra a falta de aplicação das reformas prometidas há mais de um ano. — NP



INANDA (ÁFRICA DO SUL): carros blindados da policia escoltam indianos que voltaram a suas casas no local do Move.

VOLTA A PORTUGAL EM BICICLETA

Senhora da Graça «abençoou» Marco Chagas

Cumriu-se ontem a décima etapa da 47.ª edição da Volta a Portugal em Bicicleta que ligaria Macedo de Cavaleiros a Mondim de Basto, numa extensão de 150 km.

Nesta difícil «caminhada» até à meta instalada na Senhora da Graça, muito se esperava atendendo a que as dificuldades que esperavam

os ciclistas eram inúmeras. As atenções centravam-se em Venceslau Fernandes e Marco Chagas os dois favoritos à vitória final e que estavam separados entre si por 44 segundos. Num terreno propício a Venceslau

VENCESLAU FERNANDES MANTÉM A AMARELA

esperava-se que aqui pudessem aumentar a sua diferença. O velho «Lau» tudo fez por isso depois de na subida da Senhora da Graça ter fugido com Marco Chagas conseguiu isolar-se mas viria a ser ultrapassado pelo sportinguista já na parte final.

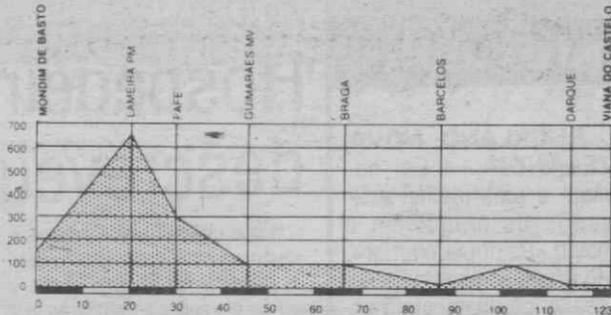
Autêntico duelo, de dois gigantes desta Volta.

Os primeiros a chegar à Senhora da Graça:

- 1.º — Marco Chagas, Sporting, 4.38,30 horas, à média de 32,315 quilómetros por hora.
- 2.º — Venceslau Fernandes, Ajacto, 4.38,30 horas.
- 3.º — Manuel Vilar, Ajacto, 4.38,41 horas.
- 4.º — Fernando Carvalho, Bombarralense, 4.38,48 horas.
- 5.º — José Santiago, Se-

lecção Sorte, 4.38,59 horas. Depois desta dura etapa, a classificação dos dez primeiros está assim escalonada:

- 1.º — Venceslau Fernandes, Ajacto, 39.28,00 horas.
- 2.º — Marco Chagas, Sporting, a 42 segundos.
- 3.º — Eduardo Correia, Sporting, a 1,12 m.
- 4.º — Manuel Zeferino, V. Guimarães, a 2,08 m.
- 5.º — Fernando Fernandes, Sporting, a 2,39 m.
- 6.º — Adelino Teixeira, Lousa, a 2,49 m.
- 7.º — António Pinto, Sporting, a 2,50 m.
- 8.º — José Passos, Ajacto, a 3,05 m.
- 9.º — José Santiago, Selecção Norte, a 3,07 m.
- 10.º — Manuel Cunha, Lousa, a 5,38 m.



Depois da etapa de ontem, disputada entre Macedo de Cavaleiros e Mondim de Basto, a Volta a Portugal em Bicicleta entra num terreno que apresenta menos dificuldade.

A etapa de ontem com final na Senhora da Graça, contagem de montanha de 1.ª categoria, adiou a decisão da vitória nesta competição, talvez para o contra-relógio final de Matosinhos.

A partir de hoje as etapas são em terreno propício aos roladores. Logo no princípio desta 11.ª etapa (Mondim de Basto-Viana do Castelo), a dificuldade é uma contagem de 2.ª categoria, na Lameira, a partir daí o terreno plano por certo convidará os ciclistas para maiores velocidades.

Também a 12.ª etapa, que liga Viana do Castelo à Póvoa do Varzim, não apresenta grandes escolhos e não deverá alterar a geral individual,

mas o que é verdade é que tudo poderá ainda acontecer se os ataques se sucederem uns aos outros.

Portanto a partir de hoje os roladores estarão no seu terreno mas se para alguns ciclistas a maior competição velocipédica portuguesa está terminada, pois já não terão hipóteses de chegar aos primeiros lugares, é natural que tentem animar a competição nestes últimos dias.

E pode sempre acontecer uma fuga vitoriosa que baralhe toda a classificação. Não será muito provável mas poderá acontecer.

Terão a palavra os homens que desde o passado dia 4 montam as suas máquinas, vencendo todas as dificuldades com o seu suor.

Os gráficos anexos dizem respeito à 11.ª etapa, Mondim de Basto-Viana do Castelo (123 Km) e 12.ª, Viana do Castelo-Póvoa do Varzim (65 Km).

DESORTO EM CANTANHEDE

O Marialvas iniciou a sua preparação

No Estádio Municipal de Cantanhede começaram os trabalhos físico-técnicos do Clube de Futebol «Os Marialvas», sob a orientação de Henrique Santiago Tomás, professor de educação física e antigo jogador do Oliveira do Bairro. Este orientador técnico era já treinador da equipa na temporada anterior e, devido ao bom trabalho que apresentou, a Direcção voltou a contratá-lo para a campanha de 1985/86, dele, esperando, todo o seu saber e aplicação.

Na primeira sessão compareceram (já) quatro novos elementos: Edmar e Paulo Guerra (ex-Tocha); Pedro (ex-Carapinheirense) e Jorge (ex-Anadia), além de outros atletas da passada época e ainda alguns ex-juniiores.

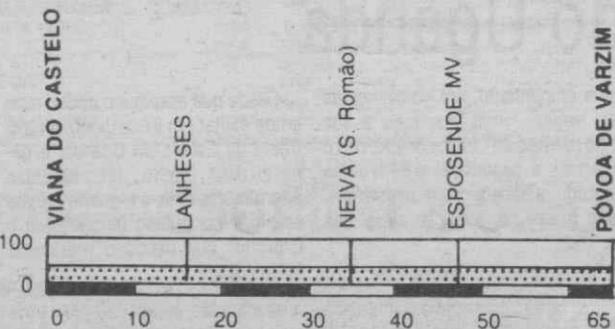
Entretanto, em treinos que se vão seguir, espera-se a presença de outros jogadores quer alguns da transacta temporada quer outros novos elementos.

NO PRÓXIMO DIA 17

Colóquio sobre futebol promovido pela AFA

Numa organização da Associação de Futebol de Aveiro, vai ter lugar no próximo dia 17, pelas 21,30, no Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro, um colóquio sobre futebol. Intervirão nesse colóquio

Amândio de Carvalho, vice-presidente da FPF, José Neto, representante do F.C. Porto e, ainda, um conceituado jornalista desportivo, do qual não temos informações sobre a sua identidade.



SITUAÇÃO DE FALCÃO NÃO ESTÁ DEFINIDA

Fluminense e S. Paulo são hipótese

Os clubes brasileiros do São Paulo e do Fluminense estão em negociações com a estrela do futebol brasileiro, Falcão, após o recente cancelamento do contrato do jogador com o Roma.

Falcão e o seu advogado têm efectuado vários contactos com os dois clubes interessados, após o considerado despedimento por parte do clube do Roma, onde jogou durante cinco épocas.

O Fluminense anunciou apenas estar «interessado» em Falcão, apesar da Imprensa do Rio de Janeiro ter hoje anunciado que o jo-

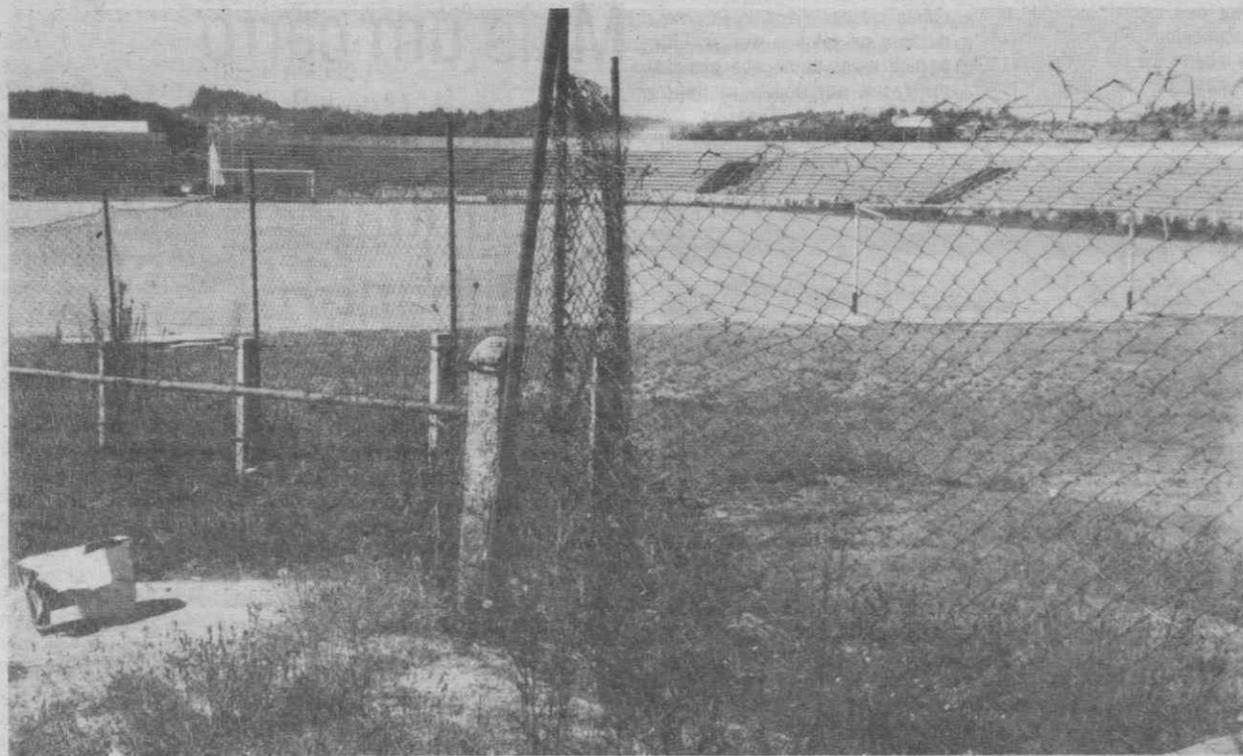
gador iria assinar um contrato com a equipa do Rio.

As autoridades italianas autorizaram recentemente o cancelamento do contrato de Falcão com o Roma que rendia anualmente 1,6 milhões de dólares (cerca de 264 mil contos), devido a desentendimentos surgidos entre o jogador e o presidente do clube, Dino Viola.

Falcão, que não está satisfeito com a decisão tomada por parte da autoridade italiana, declarou que iria lutar e contrapor a resolução «absurda e injusta».

MUNICIPAL DE ÁGUEDA

Um Estádio em estado semi-abandonado



Aspecto dos terrenos que circundam o campo de jogos

Acompanhado por alguns responsáveis do Recreio de Águeda e por técnicos da Câmara Municipal, o presidente desta autarquia, dr. Deniz Ramos, visitou as instalações do Estádio Municipal, inteirando-se, assim, do seu degradado estado.

São portões que não existem, são vedações de latão próprios para cercar depósitos de lixo, são ervas que crescem no terreno contíguo ao campo de jogos, etc., servindo como

prova da desorganização o seguinte facto: a Câmara Municipal construiu sob as bancadas quatro excelentes balneários que, por incrível que pareça, nunca foram abertos ao público.

O Município parece estar disposto a acabar com esta situação, dando assim a possibilidade ao Recreio de Águeda de poder receber condignamente as equipas adversárias e os espectadores. Os trabalhos de ar-

ranjo dos terrenos situados atrás das balizas vão já iniciar-se amanhã, assim como vai também ser montado um novo dispositivo de irrigação. A colocação dos postes de iluminação do Estádio, condição absolutamente necessária para que se realize um bom trabalho com as camadas jovens do clube, vai arrancar brevemente. Assim, conjugando os esforços da autarquia com os do Recreio de Águeda, será

possível à nova cidade e ao seu clube mais representativo disporem de um Estádio adequado.

Como nota final, importa salientar que nem tudo está mal no Estádio, pois além do excelente Posto Médico, os jornalistas têm à sua disposição uma razoável sala de imprensa e os atletas podem equipar-se em boas condições, tendo em conta as boas instalações dos seus balneários.

MOTONÁUTICA

Grande Prémio de Portimão realiza-se no próximo fim-de-semana

Após dez anos de interregno a Praia da Rocha volta a ter o seu Grande Prémio Internacional de Motonáutica.

Trata-se da quinta edição da prova que se realiza sábado e domingo na foz do Arade.

A prova conta para o Campeonato Nacional da modalidade e integra-se no programa das comemorações do vigésimo quinto aniversário da Associação Naval Infante de Sagres, entidade organizadora do certame.

Segundo a organização deverão estar presentes na prova entre 35 a 40 participantes, entre os quais cerca de quinze estrangeiros.

«É o reatar de uma tradição de há longos anos, contribuindo assim para a animação desportiva e cultural do Barlavento algarvio» disse Nuno Mergulhão, presidente da Associação Naval Infante de Sagres, com sede em Portimão.

A prova é composta por três jornadas, duas no sábado à tarde e a outra no domingo de manhã, e será transmitida em directo pela RTP. Nas suas declarações, Nuno Mergulhão disse que a foz do Arade, local onde se disputa o Quinto Grande Prémio da Praia da Rocha, foi considerado por um elemento da União Internacional de Motonáutica como um dos melhores no mundo para a prática da modalidade.

PEQUENOS ANÚNCIOS

GRÁTIS

Propriedades

- **MORADIAS** vendem-se. Telefone 26560 — Aveiro.
- **T1** Barra vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.
- **T1** centro da cidade. Telef. 21434 — Aveiro.
- **VIVENDAS** desde 2.000 contos. Telef. 21434 — Aveiro.
- **VIVENDA** à entrada de Eixo, c/300 m² e quintal. Vende-se. Telefones 23528-27408 — Aveiro.
- **T1**, Centro da cidade. Telefone 21434 — Aveiro.

- **ARMAZÉM** c/ 520m² e escritório c/ 120m², alugam-se em plena zona industrial de Aveiro — E.N. N.º 109. Telef. 27570 — Aveiro.
- **GRANDE ESCRITÓRIO**, com 165 m², aluga-se. Rua da Palmeira, 12. Telefones 23528-27408 — Aveiro.

Pedidos

- **JOVENS**, de preferência universitários, aceitam-se para trabalho durante as férias em colaboração com o «Diário de Aveiro». Resposta ao «Diário de Aveiro».
- **JOVEM**, de preferência estudante, para distribuir jornais em lhavo, precisa-se. Duas horas por dia, manhã cedo. Telef. 24601-20627 — Aveiro.

Vendas

- **ARTESANATO**, jornais, revistas e artigos papéis — no Quiosque 2002 — Aveiro.

Alugueres

- **LOJAS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.
- **QUARTO**, boas condições, aluga-se. Rua Banda da Amizade, 26-r/c. Telefone 28054 — Aveiro.
- **ESCRITÓRIOS** alugam-se. Telef. 26560 — Aveiro.

Trespases

- **SNACK-BAR «ET»** Centro Oita. Telef. 26560 — Aveiro.
- **RESIDENCIAL** em Estarreja, 30 quartos. Telef. 26560 — Aveiro.
- **MINIMERCADO**, trespasa-se. Telefone 29448 — Aveiro.
- **PASTELARIA LUZITA**, trespasa-se, com fabrico próprio, salão de chá, junto ao tribunal. Rua Capitão Sousa Pizarro, 17. Telefone 23084 — Aveiro.

Automóveis

- **CHRYSLER 180**, vende-se. Telefone 24447 — Aveiro.

SALAS ALUGAM-SE

Sitas na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, n.º 83-2.º andar-Dt.º — Aveiro

Contactar: ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 24983 — Aveiro
ALIANÇA SEGURADORA — Telefone 69986 — Porto



NÃO tome banho sem ter feito a digestão

COMO ANUNCIAR

Para beneficiar desta iniciativa do «DIÁRIO DE AVEIRO», publicando anúncios nesta secção o leitor poderá proceder de uma das formas seguintes:

1. — Dirigir-se ao «Diário de Aveiro», na Av. Dr. Lourenço Peixinho, 96-1.º B, 3800 AVEIRO, Apresentando um exemplar do dia do nosso Jornal (a que depois será retirado o cabeçalho) e apresentar o texto que pretende publicar. No caso desse texto ter apenas 5 palavras (ou menos) nada tem a pagar. Se, no entanto, o leitor pretender publicar um número superior de palavras, pagará apenas 15\$00 por cada palavra além das cinco.
2. — O leitor mete num envelope o texto que quer ver publicado, juntamente com o cabeçalho do nosso Jornal (logotipo impresso na primeira página) e envia pelos CTT o referido envelope para a morada indicada. Neste caso, se o texto exceder as cinco palavras, juntará tantos selos de 15\$00 quantas as palavras a mais.

NOTA: Todas as indicações «Telefone» ou «Rua das» contam apenas como uma palavra.

GERAL

Auxílio a África salvou dois milhões de vidas

O auxílio de urgência a África permitiu salvar dois milhões de pessoas, segundo informações dos países africanos vitimados pela seca divulgadas hoje pelo Comité Português para a UNICEF.

«A luta intensiva contra a seca em África parece começar a resultar. Estima-se que entre dois e três milhões de pessoas foram salvas graças ao auxílio dos países ocidentais» — afirmou Maurice Strong, coordenador do Serviço de Operações de Urgência em África, citado pelo Comité.

Wayne Hooks, chefe da divisão de Urgência em Genebra, referiu, por outro lado, ser necessário combinar programas de urgência com programas de desenvolvimento.

Hooks visitará em breve o maior país de África — o Sudão — especialmente as suas zonas mais afectadas a fim de programar as medidas de intervenção mais adequadas.

Segundo as últimas estimativas, a situação no Sudão deteriorou-se e cerca de 11,5 milhões de pessoas serão afectadas pela seca até ao fim do ano.

Mais de um milhão de crianças encontram-se entre as possíveis

vítimas da fome.

Diversas organizações internacionais, entre as quais a UNICEF, Organização das Nações Unidas de Apoio à Infância, lançaram vastas campanhas de auxílio à população africana.

«A população africana tem sofrido bastante, mas é preciso não esquecer que se trata de raças bastante resistentes. Foi preciso quatro ou cinco anos para sucumbirem perante a tragédia. Nos nossos países os povos não teriam suportado mais do que alguns meses» — referiu Strong.

«Obtemos vitórias salvando vidas mas também conhecemos a derrota:

ver aldeias destruídas, países onde há estradas, caminhos de ferro, pontes e outros meios de comunicação social não utilizáveis, como verificámos há algumas semanas no Sudão. Os socorros de urgência implicam igualmente a construção de novas estradas, vias férreas bem como pontes e donativos sob a forma de camiões e dinheiro» — disse.

A urgência na construção de vias de comunicação nos países africanos justifica-se pelo facto de milhões de toneladas de auxílios se encontram actualmente bloqueados em portos africanos. — NP

ENCONTRO SOCIALISTA EM SOURE

Militantes dos núcleos de Soure do Partido Socialista reuniram, ontem, naquela vila, com elementos do Secretariado da Federação e da Comissão Técnica Eleitoral Distrital de Coimbra.

A reunião destinou-se a discutir a estratégia relativa aos actos eleitorais que se avizinhavam.

Primeiro-Ministro sueco representou numa comédia

O Primeiro-Ministro sueco, Olof Palme, representou terça-feira à noite um papel secundário numa comédia actualmente em representação num teatro de Estocolmo.

Palme, que se prepara para enfrentar as eleições gerais que decorrerão no próximo dia 15 de Setembro, subiu ao palco por cinco

minutos para representar o papel de um polícia numa peça intitulada «O Hotel Assombrado», personagem todas as noites interpretado por uma celebridade diferente.

As únicas palavras que Palme teve de pronunciar durante a representação foram «venha cá e nada de tentar truques comigo».

Segundo os comentários de um jornal da oposição, a representação do Primeiro-Ministro social democrata não foi brilhante.

Entretanto, um outro jornal sueco publicou hoje os resultados de uma sondagem que refere que os sociais democratas e os comunistas, que apoiam os sociais democratas no

Parlamento, conseguiram uma vantagem de 3,7 por cento em relação à oposição.

Todavia, e segundo a mesma sondagem, cerca de 10 por cento dos eleitores suecos ainda não tinham decidido a quem dar o seu voto. — NP



BERLIM OCIDENTAL — Cinco soldados da Alemanha Oriental, que escaparam recentemente para a Alemanha Federal, posam junto do ponto de passagem «Charlie», depois de conferência de imprensa.



EMDEN (R.F.A.) — Um «Volkswagen» saindo do porão dum cargueiro num ponto do norte da RFA. O popular «Carocha» foi o carro mais vendido de todos os tempos e este descarregamento foi o último, para satisfazer um pedido de cerca de 3 000 para o México.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 50

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												

HORIZONTAIS: 1 — Constelação astral. 2 — Rio de Portugal. 3 — Rio de Portugal; rio de Portugal. 4 — Vento quente do Sul. 5 — Vazias; nociva; braços. 6 — Covas; bebedeira. 7 — Chamamento; pequi. 8 — Baixa; sim. quim. do arsénico; vila e sede de concelho de Portalegre. 9 — Juro. 10 — Elem. de compos. de palavras que significa AR; rio de Portugal. 11 — Pássaros. 12 — Rio de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Esvaziar. 2 — Revestimento. 3 — Rua estreita ou curta que põe em comunicação ruas principais. 4 — Compartimento de casa. 5 — Adoras; único; terra maninha reduzida a cultura. 6 — Letra grega; a unidade; simb. quim. da prata; seis (numeração romana). 7 — Deslocar-se; abrev. de Aná; nota musical; preposição. 8 — Rio de Portugal; prata; serra de Portugal. 9 — Olha com ira. 10 — Ver. 11 — Andei. 12 — Graças.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 50

S — AGIO — A — SER — SOR — AVES — LIMA
ASAS — CAVAS — PIELA — APELO — ERREI — RASA — AS — AVIS
APIS — MIRA — TUA — DÃO — R — SUAO — B — OCAS — MA

Última página

Industriais continuam a não investir

Mais de metade dos empresários portugueses não pensa investir a curto prazo por considerar «má» a actual conjuntura, indica uma sondagem da CIP, efectuada em Maio e Junho, junto de 900 industriais.

Um dos responsáveis pela sondagem da CIP disse que há mais de um ano que as intenções de investimento de cerca de 65 por cento dos industriais inquiridos «são recessivas».

A sondagem revela ainda que 14 por cento dos empresários considera «péssima» a conjuntura envolvente.

Por outro lado, o financiamento corrente tem sido concretizado, pela maioria dos industriais, através de

empréstimos bancários, sobretudo de curto prazo, e por autofinanciamento.

As perspectivas da maioria dos inquiridos para o bimestre Julho/Agosto, apontam para «a estagnação, já que os indicadores económicos disponíveis não devem sofrer alterações significativas».

A sondagem indica ainda que se mantém, desde o início deste ano, a faixa de empresários (45 por cento) a referirem «dificuldades com a adesão à CEE, sobretudo ao nível da

concorrência internacional, da actual estrutura de custos da produção e pela inexistência de financiamento para racionalização do processo produtivo...».

Em cerca de metade das empresas é utilizada menos de 70 por cento da sua capacidade instalada e, em cerca de 35 por cento, a percentagem varia entre 70 e 90 por cento.

Em Maio e Junho, a facturação global das empresas baixou para 29 por cento das inquiridas, contra 30 por cento no bimestre anterior, e aumentou para 34 por cento.

O escoamento da produção é feito com algumas dificuldades em 29 por cento dos casos, contra 26 por cento no período precedente.

A situação financeira é considerada «má» para 44 por cento dos industriais, devido fundamentalmente à incompatibilidade entre os prazos de pagamento e os de recebimento, à superação dos resultados acumulados e às dificuldades na obtenção de crédito.

A escassez de materiais no mercado e as maiores exigências dos fornecedores causam perturbações nos aprovisionamentos de 28 por cento das empresas, contra 31 por cento no bimestre anterior.

A sondagem foi feita junto de empresas de quatro sectores industriais: indústrias extractivas, indústrias transformadoras, construção civil e obras públicas e sectores a montante deste.

Quimigal contrai empréstimo em Londres

A Quimigal assina ainda este mês em Londres um empréstimo de 70 milhões de libras (cerca de 16 milhões de contos) — soube-se ontem junto daquela empresa

pública.

O empréstimo foi facilmente colocado no mercado financeiro europeu, tendo sido a empresa autorizada pelo Governo português a

aumentar o montante inicial do empréstimo em cerca de 5 milhões de libras (cerca de 1,1 milhões de contos).

Os «arrangers» desta operação, são a Dean Witter Capital Market, a S.G. Warburg e a Gemini Financial Service.

O período de duração do empréstimo é de 8 anos, com cinco de carência e a operação inclui alguns aspectos inéditos e favoráveis à Quimigal, como sendo uma tranche em ienes equivalentes a 20 milhões de libras, e outra em coroas norueguesas, correspondentes a 18 mil

hões de libras.

Esta é a primeira de duas operações de financiamento externo que a Quimigal tenciona efectuar em 1985 — disse fonte qualificada da empresa.

A segunda, no montante de 5 mil milhões de ienes (cerca de 3,5 milhões de contos) deverá revestir a forma de um empréstimo obrigacionista do tipo «private placement», a colocar no mercado japonês.

A assinatura deste segundo empréstimo está prevista para Setembro, em Tóquio, e o «arranger» é o Yamaishi Securities Company, Ltd.

EX-PRESIDENTE DO BRASIL VEM DE FÉRIAS A PORTUGAL

O ex-Presidente do Brasil João Batista de Figueiredo chega a Lisboa no dia 24 de Setembro para passar um período de férias — anunciou ontem a imprensa brasileira.

A viagem de João Figueiredo, segundo a imprensa, «é de carácter privado», não tendo sido divulgados

os locais onde o ex-Presidente gozará as férias.

O pai de João Figueiredo, o general Euclides de Figueiredo, viveu durante largos anos exilado em Portugal, depois de ter participado na Revolução Constitucionalista de São Paulo, contra a ditadura de Getúlio Vargas. — NP



MANILA: manifestação de protesto contra os actos terroristas alegadamente perpetrados pelos militares, tais como as execuções sumárias e as detenções de líderes sindicais, em frente da residência oficial do Primeiro-Ministro.

Paquistão vai regressar à Democracia?

A lei marcial será levantada até ao final do ano e o Paquistão regressará ao regime democrático, anunciou ontem o Primeiro-Ministro Mohammad Khan Junejo.

A declaração foi feita em Lahore, capital da província de Punjab, na passagem do 38.º aniversário da independência do Paquistão, segundo informou a Agência Noticiosa paquistanesa APP.

A lei marcial foi imposta no país

em Julho de 1977 quando o general Mohammad Zia-Ul-Haq subiu ao poder após golpe militar que depôs o Primeiro-Ministro Zulfikar Ali Bhutto.

Após as eleições de Fevereiro último, Zia prometeu levantar a lei marcial mas não marcou data.

No início do corrente mês, a Assembleia Nacional paquistanesa principiou um debate sobre as condições de reintrodução de partidos políticos e no Senado deverá

realizar-se, domingo, idêntico debate.

Segundo o ministro dos Assuntos Parlamentares, Iqbal Ahmad Khal, este processo deverá prolongar-se por cinco semanas.

Durante um comício ocorrido recentemente em Rawalpindi, Tikka Khan, líder do Partido Popular paquistanês, ilegalizado por Bhutto, referiu que o povo viria para as ruas caso a democracia não seja restaurada no Paquistão.

A multidão congregada neste comício gritava slogans anti-americanos e criticava o apoio dos EUA a Zia.

O Presidente não se referiu, no entanto, à retirada da lei marcial, durante o seu tradicional discurso do dia da independência, proferido hoje de manhã na televisão.

Entretanto quatro explosões ocorreram hoje na cidade de Larkana, onde Bhutto residia, todavia não se registaram estragos, segundo referiram os residentes locais. — NP

PELO MUNDO



DOUALA (CAMARÕES): o Papa João Paulo II acaricia uma criança.

ASTRONAUTA PROCURA A ARCA DE NOÉ

O antigo astronauta norte-americano James Irwin obteve terça-feira autorização das autoridades turcas para procurar a Arca de Noé no monte Ararat. Actualmente a montanha, onde a Bíblia diz ter sido o local onde Noé, sua família e um casal de cada espécie de animais escaparam de uma grande inundação a bordo de um barco, é local de incursões de guerrilheiros curdos. Deste modo, Irwin, que vai tentar detectar a arca pela quarta vez, terá de esperar na aldeia de Dogubeyazid, luz verde das forças de segurança para efectuar a escalada. As autoridades turcas proibiram em 7 de Agosto último a escalada do monte, 5400 metros, depois de guerrilheiros curdos terem atacado diversos acampamentos de montanhistas norte-americanos, franceses, japoneses e alemães federais. Os rebeldes curdos lutam pela criação de um Estado autónomo comunista no leste da Turquia, junto às fronteiras com o Irão e a União Soviética.

MINISTRO SUL-AFRICANO VISITOU MOÇAMBIQUE E LESOTO

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros, Roelof Botha, efectuou visitas aos dirigentes de Moçambique e do Lesoto para conversações sobre assuntos de interesse mútuo — disse ontem um porta-voz governamental. Em Maputo, o ministro sul-africano entregou ao presidente Samora Machel uma mensagem do presidente Pieter Botha cujo conteúdo não foi revelado em nenhuma das duas capitais. Crê-se no entanto que a mensagem esteja relacionada com a situação política que se vive na região, especialmente na África do Sul e em Moçambique. Roelof Botha deslocou-se também ao Lesoto, onde manteve conversações «amigáveis e francas» com dirigentes governamentais. As conversações abordaram questões de interesse mútuo — acrescentou o porta-voz sul-africano sem entrar em pormenores. O presidente Botha advertiu recentemente que a campanha internacional visando suspender os investimentos na África do Sul, como protesto contra a política de «Apartheid» poderia levar à expulsão ou repatriação de trabalhadores dos Estados negros vizinhos. Moçambique e o Lesoto estão entre os países que dependem em grande medida das remessas dos seus trabalhadores na África do Sul, principalmente na indústria mineira.

GOVERNO SUL-COREANO LIBERTOU PRESOS (NÃO POLITICOS)

As autoridades da Coreia do Sul libertaram ontem 732 prisioneiros aplicando uma amnistia que assinala o 40.º aniversário da independência da dominação japonesa que se comemora hoje. Um porta-voz governamental indicou que a amnistia não abrange os presos políticos.

DIÁRIO DE AVEIRO